





PORTE PAGO

- Legislação 21/2004 e ainda 9/2002

pág. 8, 9 e 11

- Jogos paralímpicos em entrevista com o presidente da F.P.D.D.
- No "Ponto de Encontro"... o reencontro
- Aniversários das delegações



ISLA e ADFA organizam Congresso Internacional sobre Stress Pós-Traumático

Vamos, nas comemorações dos aniversários das delegações e núcleos, bem como nos convívios próprios da época, reafirmar o espírito de 14 e 15 de 30° Aniversario Delegação de V. N. Famalicão Maio últimos.

A problemática da deficiência: um olhar a partir da Beira Interior

Inserida no âmbito do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência-2003, a obra «A problemática da deficiência: um olhar a partir da Beira Interior» surgiu de um colóquio realizado, a 17 de Outubro, no Anfiteatro 7.21, Pólo IV (Ernesto Cruz), da Universidade da Beira Interior.

Coordenado por José Carlos Venâncio, este trabalho aborda os vários tipos de aprendizagem a fazer para se compreenderem as pessoas que, de alguma maneira, são diferentes das outras, nomeadamente as pessoas com deficiência.

Revista Crítica de Ciências Sociais

Este volume da «Revista Crítica de Ciências Sociais», n.º68-Abril de 2004, teve origem no colóquio «As mulheres e a guerra colonial», organizado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra em colaboração com o Centro de Documentação 25 de Abril, nos dias 22 e 23 de Maio de 2003, em Coimbra.

Neste número são abordadas várias vertentes como as histórica, política, sociológica e literária, que levaram a considerar a guerra um fenómeno não só masculino como também feminino, fundamentalmente na análise do papel das mulheres que acompanharam os maridos em missão militar.

"Africa no feminino: as mulheres portuguesas e a guerra colonial" (Margarida Calafate Ribeiro), "As mulheres e a guerra colonial: um silêncio demasiado ruidoso" (Maria Manuela Cruzeiro) e "Amor em tempo de guerra: a guerra colonial, a (in)comunicabilidade (im)possível" (Helena Neves), são os primeiros ensaios de outros que contam ainda como seus autores Maria Manuel Lisboa, Roberto Vecchi, Ana de Medeiros e Laura Cavalcanti Padilha.

Um exemplar deste livro foi oferecido ao Centro de Documentação e Informação (CDI) da ADFA pelos seus organizadores, António Sousa Ribeiro e Margarida Calafate Ribeiro.

Ajudas técnicas Apresentação de nova bengala laser...

Surgiu no mercado uma bengala laser que poderá ajudar, de forma inovadora, os cegos. Através de um dispositivo que emite um feixe laser, colocado na parte superior da bengala, onde se coloca a mão, o utilizador consegue obter informações sobre a distância a que se encontram os objectos, ao nível da cabeça e do peito.

Logo que é detectado um obstáculo, numa distância que poderá variar entre os 120 e os 160 cm, o dispositivo dispara e começa a vibrar (vibração contínua enquanto for captado um objecto), sendo que a vibração é maior ou menor dependendo da distância a que se está daquele. Graças à forma assimétrica do cabo, este pode ser posicionado de modo que a emissão do feixe se faça por cima da bengala e, digamos, na sua perpendicular.



O dispositivo funciona a pilhas e como é constituído por um módulo díodo laser integrado, a luz emitida é inofensiva para os olhos.

A ADFA pretende contactar os responsáveis pela bengala laser para se fazer uma apresentação conjunta com a já pensada do sistema telemóvel equipado com um teclado que permite aos invisuais enviar e receber mensagens escritas (ver ELO n.º 341 de Maio de 2004).

A PROBLEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA A PROBLEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA

um olhar a partir da Beira Interior





Convívios

- 3 de Julho Setúbal
- Sardinhada
- 4 de Julho Coimbra
- Sardinhada

10 de Julho – Castelo Branco

- Sardinhada
- 17 de Julho Famalição
- Passeio turístico
- 4 de Setembro Nacional - Piquenique

Aniversários

De 12 a 25 de Julho – Lisboa

Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no n.º

4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-

se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Armando Manuel Martins Pinto

António Carlos Fernandes Gomes



António Ferreira Martins António Jerónimo Barbosa Soares António José Santos Lourenço **Dionísio Firmino Antunes** João Machado Matias Joaquim Batista Simão José António do Carmo Rego José Daniel Rocha Gomes José Luís dos Santos Carreira José Mendes de Figueiredo José Pereira Pinto Manuel Ezequiel Lucas Carvalho Manuel Ferreira dos Santos Manuel Varela Rebolo Maria Alice Duarte Jacinto Pereira Maria do Céu de Almeida Oliveira Santos Maria da Rocha Ferreira de Paiva Maria Madalena Silva Ramos

zida. A única falha apontada foi a organização não ter contemplado, as pessoas com deficiência e acompanhantes, com uma redução do preço do bilhete.

Rui Pedro Pinto Basto da Mota Torres

Praia Para Todos - 2004

Está já em funcionamento o programa municipal Praia Para Todos · 2004 que permite às pessoas com mobilidade condicionada, o acesso à praia e ao banho de mar, durante os meses de Verão, com a cadeira Tiralô, um equipamento especificamente concebido para o efeito.

Este programa tem em conta não só a fruição das potencialidades lúdicas, mas também as potencialidades terapêuticas que a praia pode proporcionar a estas pessoas.

Uma descoberta feita em França Os deficientes da Associação e utilizada em Portugal, pela primeias praias no país que aderiram a esta iniciativa.

Dadores de medula óssea preci-

Foi a este anúncio que os alunos e professores da Escola Secundária Damião de Goes, em Alenquer, responderam ao realizar, no passado dia 19 de Junho, uma colheita de sangue nas instalações do Centro de Saúde da zona.

A recolha de sangue ficou a cargo da brigada do registo Português de Dadores de Medula Ossea (CEDA-CE) na tentativa de encontrar potenciais dadores. O transplante da medula é o único tratamento que permite salvar doentes com alguns tipos de leucemias, anemias e outras doenças hereditárias.

Deficientes elogiam acessibilidades do Rock in Rio

Portuguesa de Paralisia Cerebral ra vez, nas praias de Viana do (APPC) elogiaram as acessibilidades Castelo. No entanto, foram já várias do Rock in Rio e os espaços específicos para pessoas de mobilidade redu-

PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA - Pessoa Colectiva n.º 500032246 • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA • Telefone: 21 751 2600/ 21 751 2601 / 21 751 2609 • Fax: 21 751 2610 DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoos Santa Clara Gomes, Sérgio Azougado, José Pavoeiro, Armindo Matias DIRECTOR: Sérgio Azougado REDACÇÃO: José Manuel Sande (redactor principal), Isabel Marques (jornalista-estagiária), Farinho Lopes (fotografia) - C. Profissional 6234, Maria José Almeida (secretariado) COLABORADORES HABITUAIS: Abel Fortuna, Capela Gordo, Helena Afonso, António Carreiro, José Maia, Nuno Santa Clara. CORRESPONDENTES: Leite Domingues (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona (Castela Branco), Soles Girão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Anquises Carvalho (Famalicão), Nicolau Rufino (Faro). Francisco Janeiro (Lisboa), Armando Costa (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu) ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara. ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Maria José Almeida, tel. 21 751 2632. CONCEPÇÃO GRÁFICA - Maquetagem/Paginação: Sónia Gomes da Silva PRÉ-IMPRESSÃO Edimpresa, Rua Calvet Magalhães, 242, Laveiras, 2770-022 Pago de Arcos, Tel.: 21 469 87 00 IMPRESSÃO: Imprejornal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 Registo da Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96 ASSINATURA ANUAL:

> Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços





Não se metam na política! (*)

recisamente! É este o conselho que dou a todos os deficientes deste País. Esta frase, dita no res-

caldo de "2003 - Ano Europeu da Pessoa com Deficiência", pode parecer uma heresia, mas não é. É apenas o desabafo dum cidadão que fez sua a causa dos deficientes, e que os quer poupar a públicos enxovalhos.

Decerto que a "palavra de ordem" de 2003 foi Cidadania – Nossa bandeira, nossa alegria. Mas tudo passa: os anos europeus, as semanas culturais e outras que tais, os dias disto ou as noites daquilo... Ficam em paz as boas consciências, e é só preparar o dia, semana ou ano do que vem a seguir, para mais uma purificação das almas. E, pelo caminho, ficam também os problemas por resolver e as mentalidades por mudar.

Não se iludam pois pais, filhos, mulheres, pacientes desta ou daquela doença, cegos, mutilados, ex-combatentes, enfim todos aqueles a quem foi dedicado um dia, semana ou ano: passado o evento, estala o verniz e lá vêm os velhos preconceitos à superfície. O que se compreende: mudar de opinião ou de partido até é fácil; difícil é mudar de conceitos e princípios (admitindo que os há).

Eu ainda sou daqueles dinossauros que crêem que nas eleições devem ser escolhidos os melhores de todos nós ou, no mínimo, os tidos como tal. Assim, certas declarações públicas de alguns dos tidos com tal causam em mim um sentimento de catástrofe: ao fim e ao cabo, é a ruína do meu mundo (ou será apenas uma utopia?). Mesmo em situações em que a posição de relevo não se obtem por eleição, o sentimento é análogo: para mim, um príncipe ou um nobre não é alguém que tem mais direitos; é, antes de mais, alguém que tem mais deveres. Num caso ou noutro, o que os deve distinguir é a obrigação, estando fora de causa a perfeição, uma vez que não estamos na corte celestial.

Associando este meu ponto de vista (que aceito estar talvez fora de moda) às declarações proferidas por gente com responsabilidades durante a última campanha eleitoral, em que o mote era o defeito físico de um adversário político, é natural que a minha reacção fosse imediata - e foi. E foi também compartilhada por todos aqueles para quem a palavra deficiente tem um significado especial, não abstracto, mas muito sentido.

Em plena campanha eleitoral, para não ser acusado de parcialidade, só me restava morder o freio. Não estranhem esta terminologia animalesca: desde que os homens sejam avaliados antes de mais por serem escorreitos, estarão equiparados a bestas: logo, prontos a serem apalpados, avaliados e arrematados na feira eleito-

O nosso sentimento (meu e de quantos lutam pela tal cidadania plena) parece que não fez escola: foi esclarecido que se tratava apenas de um ligeiro excesso, no calor da disputa. Pecado venial, portanto: nada que ofenda sagrados princípios, esses sim, capazes de levantar grandes polémicas. Pelo que, minoritário, sou levado

a subjugar-me a essa escala de valores; pelo que, acabado o 2003, voltamos a ser o que éramos - os diminuídos, até na cidadania.

Ciente destes factos, e em defesa dos deficientes, volto ao apelo inicial: não se metam em política! Não faltaria quem cometesse o pecado venial de apontar as vossas mazelas como contra-indicando uma hipotética eleição. E, por uma lógica aritmética, maior a deficiência, maiores os incon-

Penso mesmo que, pelas amostras de humor que constatámos, novas piadas não deixaram de surgir, todas ao melhor gosto da mesma linha. Podemos mesmo imaginar alguns exemplos, à moda do diácono Remédios, antecipando cenas de comícios futuros. Eleger um amputado da mão? Esse voto vai para o maneta! (sorrisos na sala). Um cego na Agricultura? Mas ele não vê um boi! (gargalhadas no pavilhão). Um amputado dos membros inferiores na Economia? Isso não tem pernas para andar! (toda a praça sufocada de ri-

De modo que, para se evitarem tais cenas, e os traumas que daí poderiam advir, recomenda-se insistentemente: deficientes desta País, arredem-se da política!

(*) nota da redacção: após o inesperado falecimento de Sousa Franco, a redacção entrou em contacto com o autor deste artigo, já que o mesmo se baseia num facto ocorrido durante a campanha eleitoral daquele, tendo sido decidido manter a sua publicação, até como homenagem ao político por todos considerado.

EDITORIAL

Termina Junho, com os portugueses a viverem momentos de euforia e de ansiedade, quer pela alteração imprevista da situação política, quer pela prestação da selecção nacional no Euro2004.

Em boa verdade, vive-se em Portugal um clima de visível satisfação generalizada, graças à capacidade de preparação na organização e segurança daquela magna competição europeia, tal como em relação à força, inteligência, rigor e espírito de sacrifício da "equipa de todos nós", incluídos seleccionador, equipa técnica e futebolistas.

A ansiedade, porém, convive com o estado de euforia, resultante do já feito, pois, no momento em que se redigem estas linhas, se está a escassas horas do "embate" entre as selecções portuguesa e holandesa, com o rol de incertezas que ele configura. Espera-se que esta ânsia responsável se converta em mais duas explosões de alegria deste amargurado

Mas euforia e ansiedade perpassam todo o horizonte político, já que as movimentações partidárias e a arbitral opinião pública se vêem confrontadas com uma situação não programada da indigitação do nosso Primeiro-ministro para Presidente da Comissão Europeia, uma outra vez os desafios da Europa, onde estamos integrados aos mais diversos níveis e, disso, não nos podemos esquecer.

Com objectividade há que pensar que, se todos os restantes Chefes de Estado e de Governo da "União" e a generalidade dos órgãos de comunicação europeus confiam na entrega da presidência da "Comissão" a Durão Barroso, é que alguma competência, para não dizer mais, lhe reconhecem na execução do

No entanto, cabe ao Presidente da República, neste momento complicado, a total responsabilidade pela resolução de uma crise interna, nunca antes enfrentada, e que muito exigirá da sua, unanimemente reconhecida, capacidade de análise, bom senso e ponderação. Todos os portugueses depositam nele, agora como em outras ocasiões, igualmente intrincadas, o crédito de confiança para uma tomada de decisão que sirva os superiores interesses de Portugal.

Aconteceu, há dias, um facto, talvez não comparável, mas que pode configurar semelhança, pela razão de nós, deficientes militares, por vezes pormos em questão a dedicação à causa da ADFA e da problemática da deficiência, em geral, por parte de associados nossos.

Porém, o mesmo símbolo de estabilidade e credibilidade, o dr. Jorge Sampaio, decidiu agraciar com a "Ordem do Mérito" um associado nosso, pela sua entrega ao serviço da ADFA e das necessidades de toda a população portuguesa portadora de deficiência.

Cremos tratar-se do primeiro acto de condecoração de um cidadão, portador de grande deficiência, pelo motivo da sua dedicação de uma vida à causa dos seus pares. Longe de polémica, este facto deve honrar todos os que, com ele, nos sentimos reconhecidos por esta acção relevante do Chefe de Estado.

Euforia e ansiedade são os sentimentos que agora mais nos deverão motivar. A euforia, por que nos assiste a razão da justiça, e dela teremos que fazer apanágio e uso, e a ansiedade, porque, seguros da superior decisão do Presidente da República, teremos que, com firmeza, encarar o desconhecido que se nos apre-

A ADFA, contudo, não vai baixar o valor das suas armas na defesa de tudo o que equacionou e considera justo, seja qual for o figurino político que se nos apresente no curto ou médio prazo!

A Direcção Nacional

UPINIÃO



preço da liberdade

á dias fui convi-

dado

a fazer uma viagem a Moçambique visitar aquele País livre e democrático. Não fui porque achei não ser ainda a altura certa para percorrer aquele grande País, de ver as suas gentes, apreciar o belo clima, praias, o óptimo marisco, bananas e tudo o resto, com prazer, amizade, ver a sua linda capital -Lourenço Marques, cidade jardim, hoje Maputo, que não tem nada a ver com Lourenço Marques do nos-

È verdade que a guerra mata, corrompe, destrói o ser Humano, é verdade que a guerra gera ódio, vinganças, crime, corrupção e todo o tipo de atrocidades. Moçambique vive este dilema, como o vive por exemplo Angola, onde são recrutados, mihares de crianças para fazerem a guerra e não a construção da paz, via aos caminhos da liberdade.

Gostava muito de visitar Moçambique, mas queria que a independência, dada à pressa aos países africanos de expressão portuguesa,

tivesse sido cuidada, de forma a que todos os africanos tivessem os mesmos direitos e se constituíssem em cidadãos de corpo inteiro e se sentissem orgulhosos de viverem e pertencerem a um País verdadeiramente livre e democrático. Assim não aconteceu e com a descolonização feita à pressa, o responsável por esta, atirou aqueles Países para um conflito armado duradouro, que matou milhares senão milhões de pessoas, brancos, negros, mulatos, portugueses e africanos, com direito a viver, a criar riqueza naqueles Países e que por força da má política da descolonização os obrigou a fugir daquela chacina e refugiarem-se nos Países vizinhos, a grande parte em Portugal. Com a guerra colonial, que durou de 1961 até ao 25 de Abril de 1974, morreram milhares de jovens portugueses e africanos e muitos milhares ficaram deficientes, muitos civis e toda a população sofre hoje os horrores da guerra, antes e depois do 25 de Abril, desse dia e desse ano libertador, que temos sempre que lembrar esses grandes heróis que foram os Capitães de Abril, esses sim, devem

sentir-se sempre orgulhosos pela sua obra, pela sua dádiva. Quanto ao sr. Todo o poderoso que afirma estar orgulhoso da descolonização, que fez ou ajudou a fazer, tem que forçosamente sentir remorsos pela chacina e pela vida que vivem aqueles povos. Quando jurei defender a minha Pátria, foi de Portugal a Timor, sempre na protecção das pessoas e bens e nos caminhos que levassem os povos à paz. Confrontado com a guerra, pôs-se-lhe cobro, pagando um preço muito alto que levou a minha saúde e a minha juventude. acabando aos vinte e um anos. Apesar do sofrimento e de não estar abrangido por as leis a que me julgo com direito na assistência medica justa digna e reconhecida, D. L. 134/97 e toda a legislação extensiva aos DFA, hoje não estou arrependido de nada do que fiz ao serviço de Portugal e se necessário for e se o meu País precisar de mim, não fujo, estou disponível, apesar do preço ser muito alto, acho sempre que os valores da liberdade não têm preço e ainda um dia hei-de ir a Moçambique, livre e democrático.



Férias de Delegações

Bragança:

encerra de 2 a 27 de Agosto;

Castelo Branco: encerra de 2 a 20 de Agosto;

encerra de 16 a 31 de Agosto;

Famalicão:

encerra de 16 a 31 de Agosto.



Coimbra

Convívio - sardinhada

No dia 4 Julho, dia da Cidade de Coimbra, em organização da delegação, terá lugar o XVIII Convívio no Parque de Campismo de Montemoro-Velho, junto ao Rio Mondego, com o seguinte programa:

9H00 - a partir das... - prova de pesca (só para deficientes);

13H00 - almoço/sardinhada;

15H00 - distribuição de prémios.

Comparece! Contactar a delegação para o tlf: 239 814 644

Colaboração escolar

No passado dia 27 (vinte e sete) do mês de Maio, duas alunas da ESEC (Escola Superior de Educação), Alda Claro e Liliana Cruz, do Curso PEMEB 1 (Professores de Educação Musical do Ensino Básico), apresentaram um trabalho inserido na

cadeira de Desenvolvi-mento Pessoal e Social, subordinado ao tema "O Deficiente".

Esse trabalho reportava o deficiente em geral e em particular a AD-FA (deficiente das Forças Armadas), para o qual foi pedida a colaboração do sr. José Maia, que se dignou participar nesta causa tão nobre e muito contribuiu para a qualidade do nosso trabalho.

E de referir que a sua exposição foi brilhantemente apresentada, da qual ficamos muito gratas pelo esforco prestado, também pelo sr. Carlos Coelho que transportou o sr. José Maia e igualmente reconhecidas pela informação cedida aquando da nossa visita a esta Associação, por todos os elementos nela integrados.

Bem hajam!

(texto das próprias alunas)

Madeira

Quotas por transferência bancária

Lembra-se aos nossos associados residentes na área da delegação da Madeira, aderentes ao pagamento de quotas por transferência bancária, que no mês de Julho será efectuado o levantamento de 45 euros, referente corrente ano (Janeiro Dezembro).

Mais se informa que este pagamento só diz respeito aos pensionistas de pensão de preço sangue e sobrevivência (dia 16) e pensionistas não DFA/cartão de risca verde (dia 20).

Férias no Porto Santo

Informa-se a todos os associados que este ano a deslocação ao Porto Santo será realizada no período de 27 de Setembro a 3 de Outubro, nas instalações do destacamento militar do Porto Santo.

Para mais informações e respectivas inscrições, contacte a delegação através do telefone 291 765 171 ou telemóvel 969 963 517.

Viseu

Acessibilidade

A direcção da delegação promoveu uma reunião na zona de Lafões e aproveitou a oportunidade para analisar alguns pontos de vista relacionados com a acessibilidade para a qual se vai encetar algo que leve àquela zona do distrito todas as normas referentes a esta temática.

Cartão de estacionamento europeu

Por motivos de problemas surgidos quanto ao novo cartão de estacionamento em parques autorizados para pessoas deficientes, a delegação alertou a Direcção Nacional do que se passa e falou com a DGV de Viseu sobre esta norma europeia, para se ultrapassar esta situação. Aguarda-se evolução positiva como a lei determina.

Breves

A representar a ADFA, através de convites à delegação, em mais um aniversário do CRM de Viseu, estiveram elementos da direcção local, assim como numa acção/convívio organizado pela ACAPO, no aniversário dos Comandos de Viseu e em acções organizadas pelo Instituto da Juventude.



Famalicão

Passeio turístico

No dia 17 de Julho será organizado, pela segunda vez, o passeio turístico "Um dia fora...", pelo que os associados interessados em participar devem inscrever-se o mais rapidamente possível nos serviços de secretaria da delegação. O programa, horários e preço serão oportunamente divulgados.

"Jogos Tradicionais Sem Diferenças"

A delegação, com a colaboração do núcleo de Guimarães, vai organizar um piquenique com os seus associados e famílias. Durante a tarde realizar-se-ão provas de jogos tradicionais. Os interessados em participar devem recolher informações na delegação ou naquele núcleo.

Consultas de Clínica Geral

Durante o mês de Agosto não se efectuam consultas de clínica geral.

II Festa de Associativismo e Juventude

A delegação, a convite da autarquia local, estará, pela segunda vez consecutiva, presente com um stand na festa do associativismo e juventude, a realizar nos dias 17,18 e 19 de Setembro em V.N. de Famalicão.

Também estará presente um stand do Museu da Guerra Colonial.

Núcleo de Braga

A direcção de delegação informa os seus associados que o núcleo de Braga continua a aguardar por instalações próprias em função do diálogo mantido com a autarquia bracarense.

VISITE O NOSSO

MUSEU DA GUERRA COLONIAL

EM VILA NOVA DE FAMALIÇÃO

Núcleo de Maputo

... no Diário de Notícias

Embora com algumas, embora pouco importantes, incorrecções. o Diário de Notícias do dia 24 de Junho p.p. dedicou um razoável espaço a uma reportagem, dos seus enviados Eduardo Mascarenhas e José Carlos Carvalho, sobre os ex-combatentes deficientes moçambicanos (para quem existe um ministro próprio...), com particular atenção para a situação dos que assim ficaram ao serviço das Forças Armadas portuguesas, os quais, sendo talvez cerca de 900, se estão a organizar, estando

240 já inscritos no Núcleo local da ADFA, 150 dos quais com nacionalidade portuguesa.

Com uma chamada para o artigo de Nuno Santa Clara, "ADFA em Moçambique", na página 20 do último ELO, respigamos do DN:

"O processo para obtenção do estatuto de deficiente das Forças Armadas e da nacionalidade portuguesa é moroso e extremamente burocrático. Pode demorar de 3 a 5 anos. E obriga a permanência prolongada em Lisboa, onde aqueles deficientes são apoiados pela ADFA.".

Nacional

Piquenique/convívio

4 de Setembro

Vai realizar-se um piquenique//convívio na barragem dos Patudos, em Alpiarça, no próximo dia 4 de Setembro, sábado, estando a organização a cargo da Direcção Nacional da ADFA com a colaboração da delegação de Lisboa, visto que a zona em questão faz parte da área de jurisdição da mesma.

Do programa constam também outras actividades como a pesca desportiva (só para quem tenha licença), visitas à Casa-museu dos Patudos e à Escola de Equitação de Alpiarça, onde haverá a possibilidade de montar a cavalo. Esta iniciativa tem como principal intuito proporcionar o convívio entre associados e suas famílias.

No próximo ELO daremos mais esclarecimentos sobre o encontro. No entanto, quem estiver interessado poderá obter mais informações junto das delegações, a partir de 6 de Julho.

Entretanto as inscrições poderão ser já feitas directamente na delegação de Lisboa, secção de pesca, e até ao dia 27 de Julho.



Conselho extraordinário da Delegação, no Núcleo de Alcobaça

Aquando da apresentação dos candidatos aos Órgãos Sociais da Delegação foi feita a promessa à Direcção e associados dos Núcleos de Alcobaça que o primeiro Conselho, a realizar fora da sede, seria neste Núcleo.

Promessa cumprida. Dezenas de associados assistiram ao Conselho. Findo este e no espaço reservado para debate com associados, estes analisaram e interviram em alguns aspectos da vida associativa.

O Núcleo de Alcobaça tem sido um Núcleo com portas abertas para



O vice-presidente da Câmara Municipal de Alcobaça, Carlos Bonifácio, ladeado por elementos dos orgãos sociais da delegação

a ADFA e para a vida associativa. Desde sempre se entendeu que as suas Direcções estavam atentas ao que se passa no nosso tempo e, de que modo, isso pode intervir não só para a continuidade da ADFA, mas, sobretudo, para os associados.

Também e é justo dizê-lo, que tanto as Direcções como os associados desta área têm interiorizado os valores principais da arquitectura da ADFA o que é notório, sempre que estão em discussão assuntos que dizem respeito à vida associativa.

Para se ilustrar esta mais valia, destes nossos associados, aqui se regista o que nos disse um desses associados; "o nossos futuro depende do que conseguirmos pensar sobre nós próprios; das nossas ideias sobre nós e até dos outros".

Por nós, e perante esta perspectiva associativa, apenas diremos que esta maneira de ver a AFDA é por si só um instrumento poderoso para o alargamento da nossa consciência.

Os Órgãos Sociais

Propostas e moções aprovadas

1. À primeira proposta aprovada terá que se lhe atribuir grande significado, não só para a Delegação de Lisboa, mas para toda a ADFA, já que diz respeito ao modo como se deu inicio à constituição da nossa Associação.

Foi de um grupo alargado de associados, na altura militares deficientes, que se elegeu uma comissão AD-HOC para dar corpo e sentido aos seus anseios, através da constituição de uma associação. E foi assim que, em 14 de Maio de 1974, nasceu a nossa ADFA.

Por isso, a Direcção da Delegação ficou mandatada para promover, no Aniversário da Delegação, um encontro com esses associados que fizeram parte da referida comissão e assim podermos testemunhar-lhes o nosso agradecimento por gerarem e conceberem a constituição da ADFA.

2. A segunda proposta aprovada em jeito de moção, relaciona-se com o Decreto Lei n.º 134/97, o qual veio trazer ao universo dos DFA uma grande injustiça, não só para aqueles que por ele não foram abrangidos mas, sobretudo, pelo facto de ter discriminado os DFA/Ex-praças.

Conscientes dessa injustiça, um grupo de DFA/Ex-praças, face ao desinteresse da Direcção Nacional, que nunca tomou as medidas associativas que para o efeito se impunham, decidiu entregar, pessoalmente, ao Secretário de Estado da Defesa, um documento onde reivindica, como DFA, o mesmo tratamento e os mesmos direitos atribuídos aos DFA/Ex-oficiais e sargentos.

Por que este Conselho tem a consciência da injustiça feita aos DFA/Ex-praças, e por que considera que o acto da entrega do referido documento e do modo por que foi entregue, constitui um acto de legitimidade associativa, não podia este Conselho deixar de apoiar, incondicionalmente, os associados que entregaram o mencionado documento.

Férias da Delegação

A Direcção da Delegação de Lisboa, informa todos os associados que a Delegação se encontra encerrada para férias no período compreendido entre 01 e 31 de Agosto de 2004, mantendose no entanto em funcionamento a Secretaria, no horário das 09H00 às 12H30 e das 14H00 às 18H00.

Núcleo de Aveiras

Informam-se todos os associados que o Núcleo de Aveiras se encontra em funcionamento na sua nova Sede, sita no Mercado Diário, Loja 14, 2050 Aveiras de Cima.

O horário de funcionamento do Núcleo é de Segunda-feira a Sexta-feira, das 21H00 às 23H00.

Núcleo da Margem Sul em movimento!!!

O Núcleo da Margem Sul, sob a direcção de Joaquim Poeiras, tem vindo a desenvolver uma acção dinâmica no contexto da intervenção na área da deficiência, articulando em parceria com as Câmaras Municipais de Almada e Seixal, designadamente através de grupos de trabalho criados para esse efeito.

Assim, é um dos elementos integrantes do Grupo Concelhio para a Deficiência, mediado pela Câmara Municipal de Almada, em articulação com aproximadamente 20 organiza-

ções da área da deficiência, saúde/reabilitação, educação, acção social e segurança social. Neste âmbito, durante o ano de 2003 - Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, colaboraram na organização de diversas actividades definidas pelo Grupo Concelhio, como por exemplo: a Exposição-Mostra "Almada Inclusiva – Espaço de Solidariedade", na qual apresentaram uma exposição fotográfica e um filme sobre o Historial da ADFA; bem como participaram no evento "Todos a Bordo" - passagem do Autocarro Europeu em Almada, no dia 5 de Abril.

O Núcleo é parceiro com a Câmara Municipal do Seixal, no âmbito da Rede Incluir, em concreto no Grupo de Acessibilidades. Neste contexto tem desenvolvido um trabalho de levantamento de necessidades de intervenção ao nível da eliminação das barreiras arquitectónicas em espaços públicos.

A Rede Incluir é composta por um conjunto vasto de instituições, entre as quais Centros de Saúde, Escolas, PSP, Centro de Emprego e Associações de Solidariedade Social. A sua actividade tem por objectivo a inclusão e/ou a sensibilização para a não exclusão daqueles que estão mais vulneráveis ou que à partida, estão em situação de desigualdade de oportunidade.

3. Outra proposta aprovada aponta para a realidade já bem presente em quase todos os nossos associados.

Como disse Sua Ex.ª o Presidente da República, no seu discurso no 30º Aniversário da ADFA, "esta realidade confronta-nos com os problemas próprios da nossa idade", para nós mais agressivos, dadas as circunstâncias em como nos tornámos deficientes.

Como as Direcções Nacionais até agora não tiveram, ou ainda não apresentaram medidas concretas para resolver a nossa 3.ª idade, muito especialmente a 3.ª idade dos associados mais desfavorecidos, seja por razões sociais ou outras, o Conselho aprovou e nomeou uma comissão de associados para estudar e apresentar, num prazo julgado razoável, um projecto para a 3.ª idade dos associados da área da grande Lisboa.

Apresentado esse projecto, será o mesmo aprovado por Assembleia Geral da Delegação e, posteriormente, remetido aos Órgãos Sociais Nacionais, para lhes ser dado o devido encaminhamento.

4. Por último, o Conselho aprovou uma moção de regozijo dos associados da Delegação de Lisboa, pela presença e pelo discurso de Sua Ex.ª o Presidente da República no 30º Aniversário da ADFA.

- Como primeira figura politica do Estado a presença do Presidente da República, na nossa Associação, demonstra o apreço e a estima que tem por todos nós, como militares deficientes, e também, por constituirmos uma Associação livre, e independente.

- No seu eloquente discurso, Sua Excelência lembrou, entre outras, que a divida do Estado para com os militares deficientes, não pode ser esquecida e deverá, em tempo útil, continuar a assegurar a equidade e a justiça.

 Por tão elevado acto, o Conselho saúda Sua Ex.^a o Presidente da República e a Primeira Dama Maria José Ritta pela auto estima que incutiram a todos os associados na sua visita feita à nossa ADFA.

No seguimento do trabalho realizado no Município do Seixal, salientam-se as seguintes participações: III Jornadas da Rede Incluir – Exposição da "Guerra Colonial – Uma História

por Contar", bem como do Historial da ADFA; Dia Europeu sem Carros – acções de sensibilização nas Escolas, através de acessibilidade condicionada através do uso de cadeiras de rodas.

Aniversário da Delegação

PROGRAMA 12 de Julho, Segunda-feira, às 15H00

Na Sede da ADFA, em Lisboa, realiza-se um Colóquio, subordinado ao tema "A 3ª Idade e a Assistência Médica". — Ás 18H30, lançamento de um Livro "A Dor da Nação". — Ás 20H00, um Jantar Convívio com convidados.

13 de Julho, Terça-feira, às 15H00

Realiza-se também, um Colóquio na Sede da ADFA subordinado ao tema "A Legislação para Militares Deficientes e a sua Inserção na Sociedade". (a)

16 de Julho, Sexta-feira, às 18H00

Jantar Convívio, na Sede da AD-FA, com os associados que formaram a Comissão AD-HOC, que originou a constituição da ADFA – Estão convidados todos os associados para esta confraternização.

17 de Julho, Sábado

Concurso de Pesca no Rio Tejo entre Alcântara e Belém 07H00, concentração junto ao pilar da Ponte 25 de Abril. Seguindo-se o sorteio dos pesqueiros. Início da prova às 09H00. Ás 13H00 fim da prova com pesagem do peixe nos pesqueiros. Almoço após chegada à Sede, seguido da entrega de prémios. 24 de Julho, Sábado

Na Quinta das Conchas, no Lumiar, em Lisboa, das 10H00 às 17H00. Almoço popular com animação musical e folclore (cantares e danças) de Moçambique e S. Tomé e Príncipe.

25 de Julho, Domingo

Cicloturismo, com concentração, pelas 08H00, no Edifício da ADFA, em Lisboa. O início do passeio efectua-se pelas 09H00, com saída da Sede para Belém. Em Belém, far-se-á uma paragem no Monumento aos Combatentes do Ultramar, onde se deporá uma coroa de flores e se guardará um minuto de silêncio, em memória aos mortos no Ultramar. Está prevista a chegada à sede e entrega de lembranças pelas 12H00.

(a)Programa a distribuir

30.º aniversário da delegação de Vila Nova de Famalicão

Realizaram-se, no passado dia 30 de Maio, as comemorações do 30º aniversário da delegação, em Outiz, Vila Nova de Famalicão. Estiveram representados os três órgãos sociais nacionais, através dos presidentes da DN, Patuleia Mendes, e da MAGN, António Carreiro, e do secretário do CFN, Cotrim Viana, bem como várias delegações da ADFA.

Depois da recepção aos convida-

Ainda antes do corte do bolo, e até porque já se fazia tarde para quem tinha de viajar, houveram algumas intervenções. O presidente da mesa da Assembleia Geral da delegação cumprimentou e agradeceu as presenças e deu a palavra ao presidente da delegação o qual, após saudação aos convidados, fez a sua, muito crítica, análise da situação associativa presente, não deixando de referir de-



dos na sede da delegação, as comemorações prosseguiram com uma missa na capela da Guia, em homenagem aos sócios falecidos, e a todos os ex-combatentes, na qual o padre dedicou a homília às Forças Armadas. Lembrando que o padroeiro das mesmas é São Miguel, que também travou uma luta de morte contra o mal e que venceu, salientou que os associados não devem ser vistos unicamente como deficientes das Forças Armadas, mas também como deficientes da Pátria, sublinhando que o soldado quando vai para uma guerra joga com o seu melhor bem, a vida! A terminar, fez ainda uma comparação entre os valores da igreja e os do estatuto militar, frisando que em ambos se defende a pátria e se protege a família.

Seguiu-se depois o almoço/convívio na Casa da Guia, onde estiveram também presentes, entre convidados e amigos, um representante da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e, pela Associação 25 de Abril, o coronel Boaventura Ferreira, além de elementos da Direcção da Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra (APVG), de Braga.

NIVERSÁRIO- LA SAMAL

pois os actuais problemas ligados à legislação e ao Ministério da Defesa Nacional, como as (ainda só) prometidas pensões aos ex-combatentes e aos ex-prisioneiros, também a contagem de tempo para efeitos de reforma, a situação dos portadores de stress de guerra e das viúvas. Anquises de Carvalho salientou, ainda, a problemática existente em torno das acessibilidades, ou a falta delas para várias pessoas, nomeadamente as portadoras de deficiência.

Seguiu-se depois a intervenção do presidente da DN, o qual, indo ao encontro das palavras anteriormente proferidas, frisou os problemas internos da associação que, como foi demonstrado, apesar de tudo não afectam a coesão geral, apelando através destas sucessivas comemoracões à união de todos os sócios. Patuleia Mendes sublinhou ainda a importância da visita do presidente da República à Sede Nacional, por ocasião das celebrações do 30.º aniversário da Associação, como sinal de reconhecimento da ADFA e do seu trabalho.

A finalizar, o representante da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão deixou algumas palavras,

felicitando a delegação de VNF, em particular, e a AD-FA, em geral, pelo trabalho desenvolvido em prol dos interesses dos antigos combatentes.

Isabel Marques

José de Sousa Maia

Associado nº 13569 59 anos Faleceu no dia 20/11/03



Residia em Casal do Outeiro, Mafra. Deixou viúva Maria da Conceição Pinheiro da Rocha. Serviu em Angola, no DAV1008.

Davide Moreira Marques

Associado n.º 14707 62 anos Faleceu no dia 20/03/04



Residia em Alfena, Valongo. Deixou viúva Maria Amélia Moreira Gonçalves. Serviu em Angola, na CCaç459/BCaç460.

José Alfredo Pereira

Associado n.º 12006 61 anos Faleceu no dia 06/04/04



Residia em São Pedro, Tomar. Deixou viúva Isilda de Jesus Roque.

Serviu em Angola, na CCaç453/BCaç455.

Vítor Manuel Ferreira de Oliveira

Associado n.º 5544 57 anos Faleceu em 07/04/04



Residia em Cabril, Montalegre. Deixou viúva Maria da Conceição Lopes de Araújo Oliveira. Serviu na Guiné, na CI2381.

Manuel Maria

Associado n.º 1994 62 anos Faleceu no dia 14/04/04



Residia em Montemor-o-Novo. Deixou viúva Gracinda Maria Barreiros Mendes. Serviu em Angola, na CCE368.

Associados falecidos

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

Vitor Luis Garcez

Associado n.º 249 56 anos Faleceu no dia 22/04/04



Residia em Amora, Seixal. Deixou viúva Maria Gabriela Guimarães de Carvalho Garcez

Serviu em Angola, na 30ªCCmds.

José António Faria Rodrigues Pereira

Associado n.º 11767 55 anos Faleceu no dia 08/05/04



Residia em Caneças, Odivelas. Deixou viúva Maria Alice Duarte Jacinto Pereira. Serviu em Angola, na CCav3361.

António Aristides Martins

Associado n.º 2176 58 anos Faleceu em 09/05/04



Residia em Falagueira, Amadora. Serviu em Moçambique, no GFE.

Fernando António Almeida Rodrigues

Associado n.º 849 70 anos Faleceu em 21/05/04



Residia em Prozelo, Amares. Deixou viúva Maria Alzira Sousa Fernandes. Serviu em Angola, na CCaç2776/BCaç2925.

Elo em casa

Manter as quotas em dia é evitar contratempos no recebimento do ELO. Regularize as suas quotas na secretaria da sua delegação ou da Sede Nacional.





Semana desportiva 2004

A Delegação do Porto vai realizar de 19 a 23 de Julho, no âmbito do Projecto "Desporto adaptado" promovido pela Câmara Municipal do Porto, a "semana desportiva 2004", com o seguinte programa:

Dia 19 de Julho

9H00 – Encontro dos participantes (na ADFA) Apresentação e organização dos grupos Check-up

12H00 – Almoço (na ADFA) 14H00 – Visita às instalações da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto

16H30 – Avaliação e debate (na AD-FA);

Dia 20 de Julho

09H00 – Encontro dos participantes (na ADFA) – Natação (Piscina de

Espinho) 12H00 – Almoço (na ADFA)

14H00 – Yoga e dança (na ADFA)

16H30 – Avaliação e debate (na ADFA) Dia 21 de Julho

09H00 – Encontro dos participantes (na ADFA)

Vela (Leça da Palmeira) 12H00 – Almoço (na ADFA)

14H00 – Orientação e mobilidade

16H30 – Avaliação e debate (na AD-FA)

Dia 22 de Julho

09H00 – Encontro de participantes (na ADFA) Corrida de orientação (Parque da Cidade)

12H00 - Almoço (na ADFA)

14H00 – Caminhada/Jogos de praia (Praia do Canidelo)

16H30 – Avaliação e debate (na ADFA) Dia 23 de Julho

09H00 – Encontro de participantes (na ADFA)

Natação (piscina de Espinho)

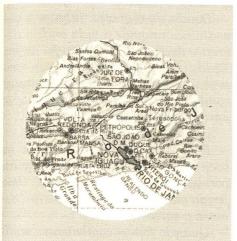
12H00 – Almoço (na ADFA)

14H00 - Jogos

de confraternização (na ADFA)

16H30 – Sessão de encerramento (na ADFA)

Esta iniciativa destina-se a pessoas com deficiência, devendo as inscrições, que são em número limitado, serem efectuadas no Secretariado que funciona na Delegação.



Viagem ao Brasil

Realiza-se de 16 a 25 de Agosto, Rio de Janeiro – Petrópolis – Ilhas Tropicais – Búzios.

Os interessados deverão fazer a respectiva inscrição no Serviço de Atendimento, o mais breve possível.

Núcleo de Chaves

As instalações do Núcleo de Chaves funcionam na Rua Dr. Morais Sarmento, Edifício Raposeira, Bl. 6 – R/C – Chaves – Telefone/fax: 276334017.

O Núcleo encontra-se aberto às quartas-feiras e sábados de manhã (das 09H00 às 12H00), para tratar de questões apresentadas pelos associados.

Núcleo de Santa Maria da Feira

Convívio de Verão

A direcção do Núcleo de Santa Maria da Feira vai levar a efeito no dia 31 de Julho (último sábado do mês) o convívio de Verão. Com esta iniciativa pretende prestar uma homenagem ao associado Alberto Lopes, o qual na altura do seu falecimento estava a trabalhar entusiasticamente na realização de uma iniciativa similar, que acabou por não se efectuar em virtude da trágica ocorrência.

Convívio em Lordelo

Realizou-se, no dia 26 de Junho, em Lordelo, o 16.º encontro dos associados residentes nos concelhos de Paredes e de Paços de Ferreira.

O encontro iniciou-se com a concentração dos participantes junto ao Jardim da Vila.

De seguida, partiram para o cemitério da Arreigada, onde foi prestada uma homenagem ao associado António Barbosa, já falecido, com a de-



posição de uma coroa de flores na sua campa.

O almoço que se seguiu juntou à mesa um numeroso grupo de associados e familiares em ambiente de grande confraternização associativa.

No final ficou a promessa de, no próximo ano, levarem a efeito o 17.º Encontro e de não deixar que se pervertam os valores e os ideais da ADFA que tão caros são aos associados de Paredes e Paços de Ferreira.

Passeio no Rio Douro

Nos dias 10 e 11 de Junho o rio Douro foi palco de

mais um passeio dos associados e familiares da

Delegação do Porto.



SERVIÇOS DA DELEGAÇÃO

Serviços Clínicos: Psicologia

Dr^a. Ana Conde Marcações pelo telefone: 228347202

Psiquiatria

Médico: Dr. Neves de Sá 3ª Feira – das 14H30 às 17H30 Marcações pelo telefone: 228347202

Clínica Geral

Médico: Dr. Moreira Martins 5ª Feira – das 10H00 às 12H30 Marcações pelo telefone: 228347202

Apoio Jurídico

Drª Manuela Santos De 2ª a 6ª feira Marcações com a própria Serviço Social

Drª. Margarida Marques

2ª Feira – das 13H30 às 17H30

3ª Feira – das 13H30 às 17H30

4ª Feira – das 13H30 às 17H30 5ª Feira – das 09H00 às 12H30

6ª Feira - das 09h00 às 17H30

Marcações para atendimento com a própria

Apoio a aquisição de viaturas com isenção de impostos: Elisabeth Couto

Expediente

Dias úteis: das 09H00 às 17H30, com intervalo de almoço das 12H30 às 13H30.

No 1° sábado de cada mês das 10H00 às 17H00, com intervalo para o almoço das 13H00 às

14H00.

Telefone: 228347201

Serviço de refeições

Dias úteis e 1ºs sábados

de cada mês

Telefone: 228347206

Serviço de bar

Dias úteis: das 08H00 às 19H00 Sábados: das 10H00 às 17H00

Telefone: 228347205

Rastreio da próstata

O Serviço de Clínica Geral está a efectuar uma campanha preventiva de rastreio à próstata. O rastreio efectua-se às 5ªs feiras das 10H00 às 12H30 com marcação prévia pelo telefone 22834720.

Última hora:

Avisam-se os inte-

ressados de que não

haverá consulta de

Clínica Geral entre 23

The Assertance Transfer Contract

de Julho e 31 de

Agosto.



Comemorações nacionais, em Bragança

Para as celebrações oficiais do "Dia de Portugal" escolheu, este ano, o Presidente da República a cidade de Bragança, onde procedeu à imposição de condecorações a diversas en-



tidades, entre as quais, e é com grande prazer que o ELO tal refere, José Arruda, figura bem conhecida na ADFA, onde, sendo actualmente Conselheiro, durante tantos anos ocupou diversos cargos, nomeadamente presidente da Direcção Nacional. O actual dirigente da ACAPO recebeu, das mãos de Jorge Sampaio, a Ordem de Mérito, no grau de comendador, pelo seu trabalho em prol da causa dos deficientes, sendo de salientar, e assim o julgamos, que foi a primeira vez que hou-



10 de Junho Dia de Portugal,

Mote: e se o poeta patrono assinalou "Ditosa Pátria que tais filhos tem", e a e os cantou como ninguém, não foi por isso que deixou de morrer abandonado e na miséria...

ve tal reconhecimento na pessoa de um grande deficiente.

"Dia do combatente" Em Oeiras...

Integrando o presidente da Direcção Nacional da ADFA a Comissão de Honra para a já tradicional homenagem aos militares do Concelho de Oeiras mortos na guerra colonial, esteve presente às respectivas cerimónias, as quais decorreram na Figueirinha, em frente ao magnífico monumento representativo, pedra traduzindo soldado e paisagem, esculpindo emoções e lembranças, dignamente enquadrado pelos assistentes, autoridades locais, civis e militares, ex-combatentes e população em geral, além da "Guarda de Honra", constituída por um pelotão e fanfarra do RI1, da Serra da Carregueira. Com intervenções próprias ao evento por parte do presidente do Núcleo local da Liga dos Combatentes, coronel Monteiro, do padre Ataíde Fernando Martins e da presidente da autarquia, Teresa Zambujo, e com deposição de palmas e coroas de flores junto às placas com os nomes dos falecidos, soou, em momento supremo, sempre sentido e de íntimo recolhimento, o toque a "mortos em combate".

Em Belém

Terminadas as cerimónias em Oeiras, decorreram as promovidas Comissão Executiva Encontro Nacional de Combatentes

2004, junto ao Monumento Combatentes Ultramar, em Belém, com a presença também do presidente da Direcção Nacional, aqui acompanhado pelo 1º secretário, empunhando a bandeira da ADFA o associado Alberto Pinto, escoltado, digamos assim, por alguns outros e elementos de Lisboa e pelo estandarte do Núcleo do Barreiro.

Começando a concentração pelas 11 horas, acompanhada por concerto pela banda da Força Aérea, cerca das 12 horas, e após chegada do secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, o ex-combatente em Angola no início dos anos 70, Joaquim Ferreira do Amaral, proferiu relevante discurso alusivo, do qual, pensando que sem prejudicar a mensagem na sua globalidade, se transcrevem as passagens que consideramos mais significativas:

"... reunimo-nos... para celebrar em conjunto este orgulho difícil que partilhamos de ser antigos combatentes.

Na nossa juventude, cada vez mais distante, Portugal foi-nos chamar onde cada um de nós estava...



Pediu-nos que... abandonássemos o mundo em que tínhamos nascido e crescido. Portugal pediu-nos tudo o que podíamos dar.

... Fomos combatentes. Em condições tão difíceis e tão diferentes de tudo o que conhecíamos, experimentámos a guerra, sofremos como se sofre na guerra, fizemos sacrifícios insuportáveis, testemunhámos coisas que ainda custa a pensar nelas.

E ao fim destes anos todos, a verdade é que não conseguimos esquecer nada.

Alguns de nós não voltaram. Têm hoje o seu nome gravado para a eternidade nesta pedra austera à nossa frente. ... Perante o silêncio dos nomes escritos na pedra talvez as futuras gerações tenham então um vislumbre de tudo aquilo que nós hoje compreendemos tão bem e sentimos tão forte.

Mas dos que voltaram, todos voltámos diferentes. A vida, a nossa e a dos outros, ganhou uma dimensão nova e pensámos em coisas que quem nunca lá esteve se calhar não consegue pensar. ... Partimos jovens e regressámos adultos.

Depois do regresso, julgámos que podíamos retomar a vida onde a tínhamos deixado,... Mas não foi assim. Todos nós afinal acabámos por compreender que quando se é antigo combatente, é-se antigo combatente para toda a vida.

E no entanto trazemos ainda na boca um sabor amargo que teima em persistir tantos anos passados. Uma ferida que arde desde início e que demora a sarar.

Quando fomos combatentes sentíamos que não convinha que se soubesse que combatíamos,...

Quando regressámos, espantámonos com a indiferença. Para os outros não éramos verdadeiramente antigo combatentes, nem veteranos de guerra. Ninguém estava preparado para nos reconhecer esse estatuto... Não éramos antigos combatentes. Tínhamos simplesmente feito a tropa lá fora.

Fechámo-nos por isso sobre nós mesmos. Tentámos jogar o mesmo jogo da indiferença a que nos compeliam e que até certo ponto nos exigiam. Jogo que apenas interrompíamos quando nos encontrávamos em almoços de camaradagem, quando nos abríamos à nossa família mais chegada, ou para nós próprios no silêncio das noites em que nos custava mais a adormecer.

ELO gostaria de esclarecer...

Ao contrário do esperado, do que se poderia/deveria esperar, ainda não foi publicada em Diário da República a regulamentação da Lei 9/2002, o que quer dizer que não só a mesma ainda não entrou em vigor, como também, como é natural, ainda não nos é permitido fazer qualquer análise à mesma.

O que entretanto saiu foi a anunciada alteração àquele mesmo documento (Lei 21/2004, publicada na íntegra neste ELO na sua página de "Direitos e deveres"), o que o torna também aplicável a:

"a) Ex-combatentes abrangidos por sistemas de segurança social de Estados membros da União Europeia e demais Estados membros do espaço económico europeu, bem como pela legislação suíça, coordenados pelos regulamentos comunitários, ainda que não tenham sido beneficiários do sistema de segurança social nacional:

b) Ex-combatentes abrangidos por com os quais Portugal tenha celesistemas de segurança social de brado acordos sociais que tal permi-Estados com os quais foram celebra- tam, para além dos da União dos instrumentos internacionais que prevejam a totalização de períodos contributivos, desde que tenham sido beneficiários do sistema de segurança social nacional, ainda que não se encontre preenchido o prazo. de garantia para acesso a pensão;

c) Ex-combatentes que não sejam subscritores da Caixa Geral de Aposentações nem beneficiários do regime de pensões do sistema público de segurança social, nos termos de legislação a publicar. ".

Ou seja, como previsto, aos excombatentes emigrantes em países Europeia, do espaço económico europeu e da Suiça (*), bem como aos que, trabalhando embora em território nacional, não efectuaram descontos quer para a CGA quer para a Segurança Social, dado pertencerem a outros regimes sociais, como sejam os advogados, os solicitadores, os jornalistas e os ban-

De qualquer maneira a entrada em vigor desta Lei, tal como com qualquer outra, terá que aguardar as respectivas regulamentação, promulgação e publicação... pois!

e Camões e das Comunidades Portuguesas

Depois, quando veio a política em liberdade, o problema já não era des-



valorizar a guerra para que pudesse perdurar, mas desvalorizar a guerra para sublinhar o erro da sua razão de ser. ... Houve momentos em que era quase vergonha ser antigo combatente.

Não queremos nem merecemos que nos olhem como vítimas. Nós não somos os sem-abrigo de uma sociedade nova que já não tem lugar para acomodar velhas reminiscências de coisas que já não dizem nada a ninguém.

Nós somos simplesmente e orgulhosamente antigos combatentes,...

Nós, antigo combatentes, somos actualmente os depositários dessa tradição sagrada, desse valor imenso e precioso que Portugal tem de preservar. Somos, desse ponto de vista, relevantes. Se a sociedade portuguesa nos desvalorizar e desvalorizar o esforço que só quem lá esteve sabe que fez,... Quem no futuro estará disposto a combater se for evidente que os que regressam do combate sentem todos os dias a intolerável amargura do esquecimento e da indiferença?

Como todos vós, sou um antigo combatente. Sei tão bem como vós como foi difícil. Sinto por isso um enorme respeito pelo que fizemos. Mas mais do que respeito, sinto orgulho. ...

As testemunhas prematuramente emudecidas naquela pedra não me deixarão renegar a mensagem que aqui vos trouxe."

Seguiu-se uma cerimónia religiosa ecuménica, celebrada por um padre católico e por um imã da mesquita de Lisboa, após o que se iniciou propriamente a homenagem aos mortos com a deposição da coroa de flores pelo secretário de Estado, ocasião em que a

guarda de honra procedeu conforme, perante uma assistência silenciosamente emocionada e compenetrada, muito em especial durante o toque a "mortos em combate". Depois, uma a uma, as várias delegações de associações de ex--combatentes, entre elas a da ADFA, e até mesmo de antigas unidades, depositaram também as suas

coroas ou ramos, em recolhimento e respeito, encerrando esta romagem o tradicional desfile de bandeiras e pendões, em que se incorporaram muitos ex-combatentes e seus familiares, enquanto chegavam a terra os paraquedistas que momentos antes haviam saltado de bem alto.

Considerações...

Pelo significado que se pretende que o "Dia de Portugal" tenha, pela importância que nele tem a homenagem aos combatentes - e Camões também o foi -, algumas considerações, e observações, finais não nos parecem descabidas, centradas principalmente na cerimónia de Belém.

Ferreira do Amaral referiu, com o devido ênfase, "que quando se é antigo combatente, é-se antigo combatente para toda a vida.", ideia que se todos bem sentimos, não parece colher nos que, não tendo tido a mesma experiência, têm o "poder" de se permitirem contrariá-la, como no caso, neste jornal mais uma vez abordado (ELO gostaria...), de se dar um prazo limitado para entrega dos requerimentos ao abrigo da Lei 9/2002 (e agora também da 21/2004).

"Mas dos que voltaram, todos voltámos diferentes.". E se no caso dos deficientes, ainda que no discurso não especialmente referidos, é mais conhecida e visível não só a sua razão/reivindicação como também a sua luta/reconhecimento, o que dizer dos quantos que, tendo vindo "bem", entretanto morreram de doenças estranhas e sem justificação, mesmo alguns, logo após o regresso, em acidentes que os especialistas classificariam facilmente como

"suicidas" ou "suicidários" (1); dos quantos que estão, ou ficaram, desde cedo, incapazes de trabalhar, até mesmo incapazes de encarar a realidade, incluindo a família e os amigos; dos quantos que estão em sofrimento contínuo desde o fim, ou mesmo antes, da comissão, sem qualquer tipo de acompanhamento e/ou reconhecimento; dos quantos que...?! Mas a quantos ainda era possível ajudar - e não referimos, porque já aparentemente considerada, a questão do "stress de guerra" -, se o Estado assumisse (2), como o devia ter feito logo no momento do regresso, exames médicos, e posterior assistência caso necessária e justificada, aos ex-combatentes ainda vivos que tal desejassem (sem prazo limite...), embora a dificuldade resultante de, tendo



sido sempre negada tal possibilidade (culpa de quem?!), não se poder fazer facilmente, conforme cada caso, ligação ao serviço/comissão militar (3), até porque haverá, como infelizmente já houve e há, quem se aproveite de situações dúbias ou esquecidas, mesmo inexistentes, em tempo e espaço. Mas, insistimos, e porque a culpa é da irresponsável e/ou negligente recusa do assumir de obrigações no passado, nenhuma razão poderá ser invocada para se insistir em tal erro, mesmo crime. Que não é, nunca será, certamente, apagado com quaisquer "subsídios" de Setembro...

Para terminar, e em relação à cerimónia em si, algumas rápidas observações:

- e em primeiro lugar, o choque que foi ver o estado em que estão grande parte das placas com os nomes dos mortos, com as gravações desaparecidas ou irreconhecíveis, bem como a ainda não colocação, que sabemos ter já sido sugerida há anos, de uma espécie, digamos, de corrimão por debaixo daquelas, de forma a que as flores aí depositadas por familiares, ou outras pessoas, não fiquem pelo chão e se espalhem com o vento;

- uma certa confusão, para não dizer outra coisa, no critério adoptado quanto a entidades a depositar, oficialmente, flores:

- a indisciplina, numa cerimónia que se quer da máxima dignidade, na deposição das coroas de flores e no desfile de estandartes das associações de ex-combatentes, numa reminiscência absurda de rivalidades que em nada já se justificam (se é que alguma vez se justificaram...);

- por último, mas se calhar tão mais importante, e não sabendo (mas pensando...) se a tal obrigados, tanto mais que nos pareceu que todas as restantes "fardas" faziam continência, não se justificava/impunha que as "forças de segurança" (PSP) no local, ficassem, pelo menos, em sentido, no momento do toque a "mortos em combate", e não em posição de abandonado descanso, mãos cruzadas no cinturão?!

(1) – a propósito, no próximo ELO escreveremos sobre as "5.ªs jornadas sobre comportamentos suicidários", a realizar nos dias 30SET/1 e 2OUT, em organização da Clínica Psiquiátrica dos Hospitais da Universidade de Coimbra;

(2) – curiosamente, nesta Casa, no beberete que se seguiu à tomada de posse dos novos corpos sociais nacionais, em 6 de Janeiro passado, foi pessoalmente sugerido ao presidente da Liga dos Combatentes que a mesma, dado os meios físicos - Núcleos - que tem espalhados pelo país, fizesse tal rastreio, e nunca apenas para os seus sócios, como aliás prevêem os seus Estatutos;

(3) - não esquecer, por exemplo, que por cada caso de "O tribunal dá--nos razão", muitos serão os negados, quantos, para nós, em enorme injustiça....

J.M.S.

muito diferente do que foi anteriormente, aconselham-se os agora abrangidos, muito em especial os emigrantes, ou seus familiares, incluindo viúvas, que estejam atentos e tenham à mão os dados pessoais que eventualmente serão pedidos nome completo... correcto, data de nascimento... oficial, naturalidade e freguesia de recenseamento, n.º do Bilhete de Identidade com data e local de emissão, n.º de contribuinte e/ou tipo e n.º de documento que legaliza situação social em país de emigração, morada completa com código Postal -, e militares - n.º mecanográ-

Pensando, no entanto, que o profico, a Região em que estiveram (só cedimento de "inscrição" não seja Angola, Guiné ou Moçambique), o ramo das Forças Armadas e o período (ano) em que serviram -, para o preenchimento, e envio, em tempo dos requerimentos, já que só haverá 120 dias para o fazer, após a publicação da portaria que oficializa o modelo de formulário próprio, supondose que da mesma só possa sair após a regulamentação... (o quê, este um país de burocracias?! Nem pensar!!!).

De qualquer maneira, e porque a página na internet do MDN dedicada aos ex-combatentes entrou em coma já em 2002, não apresentando quaisquer sintomas de recuperação, haverá que esclarecer os que nos possam

to de prazo para os só abrangidos perequerer o tempo que lhe é devido, la Lei 9/2002, e que deviam ter feito entrega do respectivo requerimento até 31 de Dezembro de 2002, porque o Poder entende, e até acredita!?, que, neste país em que a informação é brilhante, constante e chega até aos mais recônditos lugares, não deve haver alguém que não tenha tido conhecimento, em devido tempo, da legislação em causa. Enfim, o país imaginário e o país real... . De notar que tal procedimento contraria o ponto de vista das associações de ex--combatentes, claro que também, e em força, da ADFA, que defenderam, e defendem, que o ex-combatente o é

ler, que não está previsto alargamen- até à morte, devendo sempre poder conceito alargado às suas viúvas.

Para terminar, só podemos aconselhar que continuem atentos a www.adfa-portugal.com, onde procuraremos informar de qualquer novidade.

*Designadamente, e pelo menos, segundo julgamos saber, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Unidos Estados da América. Marrocos e Venezuela. Mas, atenção, desde que "...abrangidos por sistemas de segurança social..." desses Estados!

J.M.S.



Nota da redacção: conforme indicado no último ELO, agradece-se que até Agosto não escrevam para esta secção. dado o espaço estar, até lá, ocupado pela continuação do texto, do associado

Rolando Ferreira, de Lisboa. Entretanto, e também conforme então informado, a partir de Set/Out não serão transcritas cartas com mais de 2500 caracteres, espaço esse também o considerado normalmente para o Editorial

Carta aberta ao Conselho Nacional, à Direcção Nacional e a todos os associados (2/3)

21º Mal vai a ADFA, quando para muitos dos seus sócios não existe a capacidade de distinguir entre as quezílias pessoais e o bem colectivo!!

22º Ao longo do tempo alguns camaradas, me avisaram que quando alguém nesta casa entrar em choque com o

sistema ou com os lobys de interesse, seja abafado: pelo

que vejo nada mais verdadeiro!!

23º Podem abafar o meu espaço!! Mas jamais abafarão a minha crença, a minha alma e o meu espírito!! Jamais, jamais!! Dos vilões não tenho medo!

24º Algo está mal!! Por aquilo que eu já fiz pela ADFA em cerca de cinco anos de sócio, penso que merecia fazer parte do Conselho Nacional, mas parece que existe alguma gente nesta casa que tem medo e se sente incomodada, quando eu aprofundo as questões e dou murros na mesa!! Muito bem, não querem gente com o sangue na guelra, continuem no seguidismo que tem trancado a porta da resolução dos problemas dos DFA's!! Embora eu acredite que alguns novos membros do novo Conselho Nacional sejam bons e possivelmente óptimos!!

Mas calhando outros irão manter somente o estatuto que têm mantido ao longo dos anos!!

25º Pergunto a mim mesmo se muitos dos sócios da ADFA merecem todo o sacrifício e dedicação por mim dados à ADFA, no sentido colectivo.

26º Ficarei satisfeito quando os fazedores das duas listas para o Conselho Nacional me disserem concretamente os motivos que levaram à minha não inclusão nas respectivas listas, será a submissão a uns quantos?

Quando se elaboram listas tem que haver convic-

27º Eu não esperei que me convidassem. Eu mesmo me ofereci no sentido de dar o meu melhor na continuação daquilo que já fiz para a ADFA!! IASFA + contagem de tempo de serviço militar + cartão de stress!! Estou a ganhar 2 a 0!!

A minha não inclusão numa lista para o Conselho Nacional, não deixa de ser uma derrota pessoal! Assumo totalmente o facto!! Pelo mesmo motivo que não deixa de ser uma vitória!! Senão vejamos: fui contestado a toda a medida por uns e outros!!

Estou convencido que a razão está do meu lado pois eu não contestei ninguém!!

28º Mas há males que vêm por bem!! Terei a porta certamente aberta, para como observador possa efectivamente assistir aos Conselhos Nacionais!!

Podendo assim avaliar o trabalho dos "Exmos. Senhores Conselheiros"!!

Poder constatar a sua participação ou o seu absentismo!! Não faltarei a um único!! Se faltar foi porque morri!! Só a morte me impedirá de o fazer!!

Garanto que serei um bom observador!!

Quando vir que as resoluções saídas do Conselho Nacional não são seguidas nem implantadas pela Direcção Nacional e outros Orgãos Directivos!! Não calarei! Então aí, contestarei o Conselho Nacional a toda a linha!! Devido à falta de capacidade!! Ser ou não ser eis a questão! E calhando como observador poderei ser

quem sabe um bom Conselheiro eficaz quanto baste!! Defendendo assim a minha dama!!

29º Se necessário serei um observador nato, insensível, felino e equidistante dos valores da amizade em prol do bem da ADFA!!

Desleixo, incúria, oportunismo, absentismo, inoperância e outros não irão certamente ficar impunes ao meu radar!! Não deixo porém de desejar as maiores felicidades ao Conselho Nacional!!

30º Gostaria de ter um sonho!! O sonho deveria ser proibido a quem não sabe sonhar!! Que os lobys, camarilhas, compadrios, caciquismos, grupos, grupinhos, grupelhos e afins fossem erradicados desta casa de uma vez para sempre!! Se alguém se sentir incomodado e quiser que eu fale em nomes falo-ei!! Estou aqui!!

31º É bom que os novos Conselheiros não pratiquem o absentismo de uma forma quase usual como alguns dos anteriores fizeram!!

Alguns estão de novo no Conselho Nacional!! Ao menos que preencham o formulário para que avance um de reserva!! Quantos menos Conselheiros, menores serão as soluções!!

32º Se eu me mantiver na ADFA para além do tempo que penso!! Terei que constatar em termos definitivos se o obscurantismo em que a ADFA se encontra no que diz respeito ao pacote reivindicativo é voluntário ou devido a pressões várias!! Vindas de fora, ou a partir de traições no nosso meio!! Talvez a verdade chegue um dia !! Eu espero!!

Rolando Ferreira, sócio n.º 14245



pografia Escola da ADFA

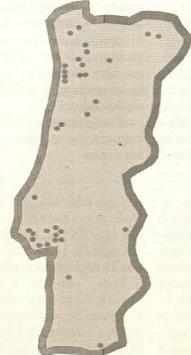
Todo o tipo de Artes gráficas Fotocomposição Montagem Tipografia

Largo do Outeirinho da Amendoeira (ao Campo de Sta. Clara) 1100-386 LISBOA Tel.: 21 882 24 80/1/2/3 • Fax: 21 882 24 86

Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão



A Império Autocenter é uma rede de lojas que conta com cerca de 45 estabelecimentos de norte a sul, onde é possível efectuar toda uma série de serviços (pneus e serviços associados, focagem de faróis, testes de amortecedores) e adquirir componentes automóveis (baterias, amortecedores, sistemas de travagem, escapes, pára-brisas e outros), lubrificantes, carregamento de ar condicionado e auto-rádios.



Rede de lojas Império Autocenter

1º desconto de 38% s/ a tabela oficial das marcas:

Toyo

Hankook

2º Desconto de 50% s/ a tabela oficial da marca:

Rolltec

SERVICOS:

3º Desconto de 20% s/ tabela de preço de venda ao público:

Serviços prestados

OUTRAS MARCAS/PRODUTOS: 4º Desconto de 10% s/ os preços praticados ao balção

LUBRIFICANTES:

5º Desconto de 5% s/ os preços praticados ao balcão

Rede de Lojas:

Zona Norte: Vinhais, Bragança, Chaves, Vila Real, Braga (5 centros), Ponte de Lima, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Barcelos, V. N. Famalicão, Santo Tirso, Guimarães, Lordelo,

Zona Centro/Norte: Maia, Matosinhos (3 centros), Porto, V. N. Gaia, Aveiro - Cacia, Coimbra

- Eiras, Viseu, Leiria (2 Lojas), Caldas da Rainha

Zona Sul: Lisboa - P. Stº Adrião, Lisboa - Sacavém, Lisboa - Algés, Lisboa - Cidade (4), Sintra

- Trajouce, Alhandra, Palmela, Seixal, Vila Viçosa, Faro (2 centros)

Centro de Operações - Telefone: 253 240 640

HELP LINE 808 20 15 16

Revista de Imprensa

Ex-prisioneiros vão receber 100 euros por mês

"Os ex-prisioneiros de guerra nas antigas colónias vão receber 100 euros por mês. O Governo aprovou ontem, em Conselho de Ministros, uma alteração à legislação em vigor que atribui esta pensão a todos os ex-prisioneiros, pondo fim a uma guerra que se arrastava há vários anos."

Público, 2004-06-04

Nem o Euro 2004 salvou o elevador para deficientes no Campo Grande

'Quando há uns anos foi feito o parque de estacionamento do Sporting, junto à estação de Metro do Campo Grande, a ideia era torná-lo acessível a toda a gente, como manda a lei. Para permitir às pessoas com dificuldades de locomoção aceder ao parque, situado do lado de lá da Avenida Padre Cruz, foi construído um elevador. Mas o que hoje se vê – uma imagem que perdura há já mais de um ano – é um elevador que logo na base está todo partido, com enormes e perigosas placas de vidro lá dentro, à mercê de qualquer mão mal intencionada."

Público, 2004-06-07

Protocolos apoiam estudantes do superior com deficiências

"A Direcção Geral do Ensino Superior (DGES) vai financiar no próximo ano lectivo acções de apoio aos estudantes universitários com deficiências, segundo um protocolo assinado ontem com dez instituições de ensino superior público."

Público, 2004-06-16



DIÁRIO DA REPÚBLICA

O resumo da legislação publicada nesta secção não dispensa a consulta dos diplomas

DIPLOMA MÊS

«Alter

Lei n.º 21/2004, de 5 de Junho

«Altera o âmbito de aplicação pessoal da Lei n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro, que regula o regime jurídico dos períodos de prestação de serviço militar de ex-combatentes, para efeitos de aposen-

tação e reforma.

Artigo 1.º Alargamento do âmbito de aplicação pessoal 0 regime jurídico consagrado na Lei n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro, é aplicável aos:

a) Ex-combatentes abrangidos por sistemas de segurança social de Estados membros da União Europeia e demais Estados membros do espaço económico europeu, bem como pela legislação suíça, coordenados pelos regulamentos comunitários, ainda que não tenham sido beneficiários do sistema de segurança social nacional; b) Ex-combatentes abrangidos por sistemas de segurança social de Estados com os quais foram celebrados instrumentos internacionais que prevejam a totalização de períodos contributivos, desde que tenham sido beneficiários do sistema de segurança social nacional, ainda que não se encontre preenchido o prazo de garantia para acesso a pensão; c) Ex-combatentes que não sejam subscritores da Caixa Geral de Aposentações nem beneficiários do regime de pensões do sistema público de segurança social, nos termos de legislação a publicar.

Artigo 2.º Requerimentos

1 - Os ex-combatentes referidos no artigo anterior devem entregar os seus requerimentos no prazo de 120 dias a contar do dia da publicação da portaria prevista no número seguinte.

2 - Os formulários dos requerimentos serão aprovados por portaria do Ministro da Defesa Nacional.

Artigo 3.º Legislação complementar e regulamentação A legislação complementar e regulamentação necessárias para aplicação integral do disposto na presente lei serão aprovadas pelo Governo no prazo de 60 dias a contar da sua entrega em vigor.»

Portaria n.º 584/2004, de 28 de Maio

1.º – Objecto – As pensões de invalidez, de velhice e de sobrevivência dos regimes de segurança social, bem como os complementos por dependência e extraordinário de solidariedade, são actualizadas nas condições previstas no presente diploma. 2.º – Situações excluídas – Excluem-se do âmbito de aplicação desta portaria os seguintes grupos de beneficiários: a) Os beneficiários da Caixa de Previdência dos Empregados do Banco de Angola, extinta pelo Decreto-Lei n.º 288/95, de 30 de Outubro, com direito aos benefícios constantes de instrumento de regulamentação colectiva de trabalho do sector bancário; b) Outros grupos de beneficiários não abrangidos pelo Centro Nacional de Pensões.

$3.^{\underline{o}}$ – Valor mínimo das pensões de invalidez e velhice do regime geral

1 - Os valores mínimos de pensão, bem como a correspondente percentagem de indexação ao valor da retribuição mínima mensal garantida à generalidade dos trabalhadores, deduzida da quotização correspondente à taxa contributiva normal do regime dos trabalhadores por conta de outrem, para os pensionistas de invalidez e velhice do regime geral, são os constantes da tabela seguinte:

carreira contributiva	(euros) . Valor mínimo da pensão	Percentagem da retribuição mínima mensal líquida		
Inferior a 15 anos	211.50	6.5		
15 e 16	222	68.23		
17 e 18	226.93	69.74		
19 e 20	231,86	71.26		
21 e 22	243.20	74.74		
23 e 24	248.12	76.25		
25 € 26	253,04	77.77		
27 e 28	257.96	79.28		
29 e 30	260.30	80		
31	284.92	87.56		
32	289.84	89.08		
33	294.77	90,59		
34	299.69	92.1		
35	304.60	93.6/		
36	309.53	95,13		
37	314.45	96,64		
38	319.38	98,16		
39	324.30	99.67		
40 e mais	325.38	100		

2 - Os valores mínimos fixados no n.º 1:

 a) Aplicam-se aos beneficiários abrangidos pelos regulamentos especiais de segurança social dos trabalhadores ferroviários e do pessoal do Serviço de Transportes Colectivos do Porto;

b) Não se aplicam às pensões antecipadas atribuídas ao abrigo do regime de flexibilização da idade de pensão por velhice, previsto na alínea a) do n.º 2 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 329/93, de 25 de Setembro, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 9/99, de 8 de Janeiro.

4.º Actualização das pensões de invalidez e velhice do regime especial das actividades agrícolas – O quantitativo mensal das pensões de invalidez e de velhice do regime especial das actividades agrícolas é fixado em (euro) 189,88.

$5.^{\underline{o}}$ – Actualização das pensões de invalidez e velhice do regime não contributivo

O quantitativo mensal das pensões de invalidez e de velhice do regime não contributivo é fixado em (euro) 154,88.

$6.^{\circ}$ – Actualização das pensões dos regimes transitórios dos trabalhadores agrícolas

O valor mensal das pensões de invalidez e de velhice dos regimes transitórios dos trabalhadores agrícolas referidos no artigo 90.º do Decreto-Lei n.º 445/70, de 23 de Setembro, no Decreto-Lei n.º 391/72, de 13 de Outubro, e demais legislação aplicável, é fixado em (euro) 154,88.

7.º – Actualização das pensões de regimes equiparados ao regime não contributivo

O quantitativo mensal das pensões e prestações equivalentes, de nula ou reduzida base contributiva, a cargo do Centro Nacional de Pensões, designadamente as respeitantes à extinta Caixa de Previdência do Pessoal da Casa Agrícola Santos Jorge, à Associação de Socorros Mútuos na Inabilidade e à extinta Caixa de Previdência da Marinha Mercante Nacional (antigas associações), ao extinto Grémio dos Industriais de Fósforos, à extinta Caixa de Previdência da Câmara dos Despachantes Oficiais não abrangidos pelo despacho n.º 40/SESS/91, de 24 de Abril, bem como às pensões atribuídas por aplicação dos regulamentos especiais da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos, é fixado em (euro) 154,88, sem prejuízo de valores superiores em curso.

$8.^{o}$ – Actualização das pensões de sobrevivência, de viuvez e de orfandade

São garantidos aos pensionistas de sobrevivência, de viuvez e de orfandade dos regimes de segurança social os valores resultantes da aplicação das respectivas percentagens de cálculo em vigor no regime geral aos montantes de pensões de invalidez e velhice que lhes servem de base fixados neste diploma.

9.º – Actualização de pensões por remissão

As pensões cujos valores tenham sido determinados, nos termos da Portaria n.º 1362/2003, de 15 de Dezembro, por remissão para os montantes das prestações objecto de actualização no presente diploma são actualizadas por referência aos montantes das correspondentes prestações fixadas neste diploma.

10.º – Complemento por dependência

1 - O quantitativo mensal do complemento por dependência dos pensionistas de invalidez, de velhice e de sobrevivência do regime geral de segurança social é fixado em (euro) 77,44 para o 1.º grau e em (euro) 139,39 para o 2.º grau.

2 - O quantitativo mensal do complemento por dependência dos pensionistas de invalidez, de velhice e de sobrevivência do regime especial das actividades agrícolas, do regime não contributivo e regimes equiparados é fixado em (euro) 69,70 para o 1.º grau e em (euro) 131,64 para o 2.º grau.

11.º - Complemento extraordinário de solidariedade

O valor mensal do complemento extraordinário de solidariedade atribuído ao abrigo do Decreto-Lei n.º 208/2001, de 27 de Julho, é de (euro) 14,75 para os titulares de prestações com menos de 70 anos e de (euro) 29,49 para os que tenham ou venham a completar 70 anos.

12.º - Produção de efeitos

O presente diploma produz efeitos a partir de 1 de Junho de 2004.»

Lei n.º 20/2004, de 5 de Junho Estatuto do Dirigente Associativo Voluntário

Artigo 1.º - Objecto - A presente lei estabelece o regime de apoio aos dirigentes associativos voluntários na prossecução das suas actividades de carácter associativo.

Artigo 2.º – Âmbito de aplicação

1 - A presente lei aplica-se aos dirigentes de todas as associações e respectivas estruturas federativas ou de cooperação dotadas de personalidade jurídica que não tenham por fim o lucro económico dos associados ou da associação.

2 - Para os efeitos da presente lei considera-se dirigente associativo voluntário o indivíduo que exerça funções de direcção executiva em regime de gratuitidade em qualquer das associações referidas no número anterior.

Artigo 3.º - Princípio geral

1 - Os dirigentes associativos voluntários não podem ser prejudicados nos seus direitos e regalias no respectivo emprego

por virtude do exercício de cargos de direcção nas associações. 2 - Existindo outro regime mais favorável para o dirigente associativo voluntário, designadamente em instrumento de regulamentação colectiva de trabalho, esse regime prevalece sobre as disposições da presente lei.

Artigo 4.º - Crédito de horas

1 - As faltas dadas pelo presidente da direcção por motivos relacionados com a actividade da respectiva associação são consideradas justificadas, dentro dos seguintes limites, definidos em função do número de associados: a) Associação com um máximo de 100 associados: crédito de horas correspondente a meio dia de trabalho por mês; b) Associação com 100 a 500 associados: crédito de horas correspondente a um dia de trabalho por mês; c) Associação com 500 a 1000 associados: crédito de horas correspondente a dois dias de trabalho por mês; d) Associação com mais de 1000 associados: crédito de horas correspondente a três dias de trabalho por mês.

2 - O crédito de horas referido no número anterior pode ser utilizado por outro dirigente associativo, por deliberação da direcção, comprovada através do envio da respectiva acta às entidades empregadoras ou aos responsáveis pelo serviço público dos dirigentes associativos envolvidos.

3 - As faltas referidas nos números anteriores devem ser comunicadas à entidade empregadora ou ao responsável pelo serviço público, mediante aviso prévio prestado com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo motivo relevante ou casos excepcionais devidamente justificados.

4 - Em sede do Conselho de Concertação Social poderá ser fixado um âmbito de aplicação mais alargado aos limites de dispensa de actividade profissional dos dirigentes associativos, referidos no n.º 1, ou outros membros de direcção executiva, quando em exercício de actividades relacionadas com a associação.

Artigo 5.º - Não cumulação de crédito de horas

Não pode haver lugar a cumulação do crédito de horas pelo facto de o dirigente associativo não exercer o direito previsto no artigo 4.º desta lei em determinado mês nem pelo facto de o trabalhador ser dirigente de mais de uma associação.

Artigo 6.º - Regime de faltas

1 - As faltas dadas ao abrigo do disposto no artigo 4.º pelos dirigentes associativos voluntários que sejam trabalhadores da Administração Pública são consideradas justificadas, não implicando perda de remuneração.

2 - Caso as entidades empregadoras decidam assumir os encargos remuneratórios correspondentes às faltas dadas por dirigentes associativos voluntários ao seu serviço, nos termos do n.º 1 do artigo 4.º, tais encargos serão considerados custos ou perdas para efeitos de IRC, sendo levados a custos em valor correspondente a 120% do total.

Artigo 7.º - Tempo de serviço

O tempo de serviço prestado às associações nos termos do artigo anterior conta para todos os efeitos como tempo de serviço prestado no local de trabalho, designadamente para promoções, diuturnidades, benefícios sociais ou outros direitos adquiridos.

Artigo 8.º - Marcação de férias

Os dirigentes associativos voluntários têm direito à marcação de férias de acordo com as necessidades associativas, salvo se daí resultar incompatibilidade insuprível com o plano de férias da entidade empregadora ou do serviço.

Artigo 9.º — Seguro de acidentes pessoais

1 - Os dirigentes associativos voluntários beneficiam de um seguro de acidentes pessoais em deslocações fora do território nacional.

2 - Haverá uma comparticipação em 75% do prémio devido por seguros de acidentes pessoais que se destinem a cobrir a participação dos dirigentes associativos voluntários nas deslocações referidas no número anterior, mediante requerimento ao membro do Governo com competência na respectiva área de actividade, juntamente com os documentos comprovativos da natureza da deslocação, do seguro realizado e dos riscos cobertos

3 - A comparticipação referida no número anterior só pode abranger um dirigente por deslocação.

4 - A comparticipação tem como limite máximo o valor do prémio correspondente a um capital igual a 400 vezes o salário mínimo nacional.

Artigo 10.º - Entrada em vigor

A presente lei entra em vigor com a Lei do Orçamento do Estado referente ao ano económico seguinte ao da sua publicação.»

O primeiro morto

Visto daqui o céu parece uma parede mal pintada em tons de ocre e tijolo com umas pinceladas de vermelho sem qualquer critério.

Não há nada a fazer, hoje é o dia em que o Lourenço vai morrer, para o Lourenço este vai ser o dia mais curto da sua vida, não verá cair a noite. A morte, nossa companheira, escolhe de entre nós os que hão-de ir primeiro. Qual será o critério? Ninguém o sabe ainda, mas hoje chegou o dia do Lourenço. A hora dele chegará mais tarde. Por volta das quatro horas ele vai lembrar-se da namorada e vai ter a última erecção da sua vida; por volta das quatro e meia vai sentir fome e vai lembrar-se do cozido à portuguesa da mãe e às quatro e cinquenta e cinco minutos vai morrer.

Mudo de posição para tirar um diapositivo a este pôr-do-sol inverosímil. Apanho parte da coluna que segue para Omar, onde o Lourenço segue para a morte certa. Neste momenos de crenças, como dantes, todos criámos o mito do espectáculo. No espectáculo a personagem da cena mais miseravelmente solitária é sempre, na sua relativa medida, uma celebridade. Criou-se o mito do eterno actor, deixámos de fazer questão que a ficção se aproxime do real e passámos a colar a própria vida à fic-

Assim, o que não é espectáculo é ignorado. A personagem que o actor interpreta nunca está verdadeiramente só, goza com a nossa cumplicidade, sofre com a nossa solidariedade e a sua experiência tem sempre um sentido, um critério, uma estética; mas tal como o turista que procurando a paisagem do postal ilustrado, nunca a encontrará, pois a natureza não faz grandes planos, enquadramentos, não joga com a profundidade de campo; também a vida é completamente alheia ao sentido que lhe queiram dar e o verdadeiro sofrimento não tem estética nenhuma, é

> obsceno. E a morte, a mais íntima das experiências humanas é por isso mesmo a mais solitária, mesmo quando a mão do moribundo se agarra in extremis à do ente mais querido. E não há morte mais miseravelmente solitária que a morte no campo de batalha.

> Quando se ouviu a primeira rajada, o Lourenço saltou do Unimog sobre os

dois pés, as pernas flectidas para amortecer o impacto com o chão, depois ajoelhou e, num movimento perfeito, deixou-se cair para a frente sobre os cotovelos, ao mesmo tempo que a coronha da G3 encostava ao ombro. Sentiu a perfeição da sua "queda-na-máscara" e achou que merecera ser filmado para mais tarde mostrar aos amigos no café do Sr. Aníbal e, quando já velho, aos netos, para que não viessem a dizer que o avô inventava aquelas histórias todas. Mas ninguém viu, ninguém acelerou as pulsações a par com ele, não se ouviu aquela música que enfatiza as cenas de perigo e nos faz enterrar na cadeira. Foi uma "queda-na-máscara" perfeita para coisa nenhuma. Nem o que sentiu durante a emboscada, nem o que pensou, nem as imagens que lhe passaram pela memória, foram testemunhados por ninguém. Tudo inúfil, tudo em vão.

E quando o estilhaço do morteiro depois de passar pelo capim, por entre um acajueiro e um embondeiro, por entre duas Berliets, depois de assobiar junto às cabeças dos seus camaradas - veio mergulhar na sua fronte, deixando apenas uma pequena mancha negra onde entrou, para

depois atravessar o cérebro lado a lado, ficando a escassos milímetros de sair pela nuca, não se fez o silêncio do anti-climax, em que a música em crescendo pára repentinamente para dignificar a cena e nos permitir um ainda que breve momento de luto.

As Kalashnikof ladram no capim como hienas famintas de sangue e os projécteis batem na chapa da Berliet por todo o lado. O outro furriel que ia sentado ao meu lado saltou para o chão sem demora, mas fez-me perder a oportunidade de saltar a tempo. Agora é muito perigoso saltar porque os soldados disparam debaixo da Berliet e eu cair-lhes-ia à frente. Ajusto o corpo, de perfil, à coluna que serve de batente à porta da cabine, pondo o queixo sobre o ombro para oferecer a menor silhueta possível. A coluna não me cobre a cara toda e eu vejo a uns vinte metros, bem à minha frente um embondeiro em cuja copa um ramo parece agitado pelo vento. E o bafo da morte que sopra de uma Kalash na minha direcção.

Nem medo nem ódio, apenas um momento de regressão ao primitivo jogo entre o predador e a presa, apenas uma mancha sem nome nem rosto na confluência da alça e da mira Um dia quando me lembrar disto irei olhar para o lado e o cacimbo de África irá embaciar-me a paisagem como se o pranto de todas as vítimas desta guerra me acusassem por tentar ser feliz. Agora porém sinto qualquer coisa parecida com prazer. Nem medo nem ódio, nem culpa nem remorso, o vento parou apenas no ramo do embondeiro.

Depois de vinte minutos a disparar contra o medo levantámo-nos todos e o Lourenço ficou deitado a apontar a Fotos cedidas por M.C. Bastos



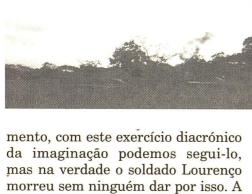
G3 para o capim. Deram-lhe um pontapé - Ficas aí? e ele tombou de olhos virados para o céu. Ficámos um minuto a olhar para ele antes de aceitarmos que era o nosso primeiro morto. Um bocadinho de massa encefálica a sair-lhe por entre o cabelo. Não tivemos tempo de chorar a sua morte. Lá na terra as pessoas não se juntaram em pequenos grupos a contarem a novidade. Na sua casa o espaço não aumentou por falta dele, nem os objectos passaram a fazer um ruído maior por andarem as pessoas em silêncio. O luto virá mais tarde, depois do grito, do uivo de dor da mãe, ainda antes de ouvir as palavras da vizinha. As mães não precisam de ouvir as notícias da morte dos filhos que andam na guerra, percebem logo. A vizinha com os olhos dilatados de pânico a procurá-la num despropósito de atenções e ternura e ela a sentir o estilhaço do morteiro a cortar-lhe a carne, o coração, todo o seu ser.

Agora, o olhar perdido virado para o céu não vê o Alouette III que vem a padejar, esfarrapando o cacimbo e pousando como uma libélula gigante na clareira que os soldados abriram a golpes de catana. Ele vai embora na barriga da libélula e nós ficamos cá em baixo pequeninos e insignificantes como ácaros na alcatifa imensa da selva. E cerzidos de medo, o medo de todos os dias, tão familiar como o odor corporal que deixou de nos incomodar com o tempo. Um medo vago e indefinido. A náusea de permanecermos vivos.

MCBastos

Sócio n.º 1312

Nota: agradecendo o Elo esta primeira resposta ao nosso pedido, aguardam-se novos contributos dos leitores.



guerra continuou ainda durante muito tempo e sempre indiferente aos mortos. Quase sempre ignorados, tantas vezes negados. Que má consciência pátria esta que se envergonha dos seus mortos!

Nesta sociedade, consumidora de imagens em vez de valores, ou pelo

JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupa Interior

Formecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hoteis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

Desconto 10% a todos os Associados (excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 · 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779

Em entrevista ao presidente da FPDD sobre os Jogos Paralímpicos

Não podem subsistir dúvidas... até meados de Julho tudo tem que ficar resolvido

m sequência de notícias divulgadas nos meios de comunicação social sobre a participação portuguesa nos paralímpicos de Atenas, entendeu o Elo antecipar para este número a entrevista, já pensada, com o presidente da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, coronel António Neves (A.N.), que amavelmente anuiu:

A.N. - «Fazendo o ponto da situação quanto à fase de preparação e participação da missão paralímpica em Atenas, podemos referir três aspectos: 1 desportivamente, a missão está a correr bem, tendo os nossos atletas participado em todas as provas de classificação, estando já seleccionados 42, pelo que a missão está já constituída. Entramos agora na fase final, que são os estágios, a concentração dos atletas por modalidades, a que se seguirá um estágio global integrando já todos os elementos; 2 - sob o ponto de vista organizativo, as coisas estão também a decorrer normalmente, mesmo em relação à A.T.O.C., a entidade que organiza os jogos. Digamos, portanto, que neste aspecto tudo está a correr dentro dos prazos previstos; 3 - no que diz respeito à parte formal e aos apoios oficiais, como é do conhecimento geral, a Federação recebe financiamentos através de contratos-programa que, sendo subscritos pela Federação, pelo Instituto de Desporto de Portugal (I.D.P.) e pelo Secretariado Nacional de Reabilitação, visam quer a preparação, englobando estágios e provas de qualificação, entre outras coisas, quer a participação, que inclui despesas com equipamentos. material médico e de logística, viagens, seguros e estadia, por exemplo».

Questionado pelo Elo se o referido financiamento estava já a ser pago, disse: «embora os dois contratos considerados tenham sido, desde do princípio do ano, em reuniões tidas com o I.D.P., analisados e acordados sob o ponto de vista formal, ainda não foram assinados, não por qualquer facto que não seja consensual, mas por mera dificuldade administrativa e orçamental».

ELO: ... por não haver dinheiro!...

A.N. - «Não, não é por não haver dinheiro, já que as verbas necessárias existem; o que falta é o trabalho burocrático de transferências entre departamentos ou serviços, ou seja, disponibilizá-las para serem pagas. E evidente que isto nos traz problemas, o

tempo vai-se passando e, estando a dois meses de ir para Atenas, continuamos sem o financiamento. Nós sabemos que tudo está acordado, que as verbas existem, só que ainda não foram desbloqueadas».

Elo: ... muito concretamente, então quem é que tem que assumir as necessárias responsabilidades?

A.N. - «Vejamos, temos o I.D.P. que é o órgão operacional da administração pública desportiva, estando acima dele a secretaria de Estado do Desporto (SED), a qual, por sua vez é tutelada pelo ministroadjunto do primeiro-ministro...mas as verbas são provenientes das Finanças».

Elo: A possível remodelação no Governo não vai trazer problemas nesse sentido?

A.N. - «Essa é uma pergunta pertinente... eu próprio já a coloquei a mim mesmo, ontem ou anteontem, quando essas notícias vieram a lume. Eu espero que não, já que, conforme reafirmado pelo I.D.P., os contratos, só não foram assinados porque a nível interno e burocrático ainda não foi feita a cabimentação. É minha convicção, portanto, que nada vai impedir a participação de Portugal nos Jogos Paralímpicos, assim como nos Olímpicos».

Elo: Em termos práticos... neste momento está tudo garantido e nada põe em risco tal participação?

A.N. - «Atenção, estamos a falar, a nível de desporto, do segundo maior evento mundial, a seguir aos Jogos Olímpicos. Recuso-me, por isso, a pôr em causa o que quer que seja, embora manifeste a minha preocupação, sobretudo pelo pouco tempo que temos, não acreditando que quem tem a responsabilidade de todo este processo, o comprometa, o que seria terrível, não só sob o ponto de vista desportivo, como também social e político. No entanto, é verdade que estamos a fazer, digamos, quase que um trabalho a crédito Há instituições que nos telefonam e perguntam se ainda não chegaram as verbas... É claro que isso nos causa algum constrangimento, não deixando de criar alguma instabilidade que a Federação tenta colmatar, fazendo com que tudo corra, no possível, dentro da normalidade. Não está em causa que o financiamento não venha. Disso nunca duvidei e recuso-me a duvidar! O problema é quando. Por exemplo, estamos a negociar com uma companhia aérea a viagem para 85 pessoas, e se hoje nos disserem que só a garantem se adiantarmos X %, não o podemos fazer! Teremos que levar essa questão a quem de direito».

ELO: Então qual será o prazo li-

mite aceitável para receber as verbas prometidas?

A.N. - «Quase que arriscaria a dizer... que até meados de Julho tudo tem que ficar resolvido. Não podem subsistir dúvidas, porque há uma série de coisas que têm que começar a ser confirmadas, como por exemplo os prazos de entrega do material. Porque se assim não for, alguém tem que publicamente assumir responsabilidades, tendo a Federação que solicitar uma audiência ao mais alto nível governamental e colocar aí a resolução do problema».

Elo: Antes de terminar, uma questão bem diferente. Paralímpico ou paraolímpico?

A.N. - «Com base numa decisão a nível dos Comités Olímpico Internacional e Paralímpico Internacional, foi adoptada a designação paralímpico, por diversas razões, que até se prendem com Direito. Só um pequeno exemplo: os paralímpicos não podem utilizar o símbolo olímpico dos cinco anéis. Mas, prometo-vos, vou escrever um artigo para o Elo sobre o assunto».

ELO: E já agora, existe um Comité Paralímpico Português?

A.N. - «Não, não existe! Até porque a legislação portuguesa não permitia tal. No entanto, a nova Lei Base do Desporto, ainda não publicada, já tal vai contemplar, muito embora a criação desse Comité dependa das vontade e iniciativa do próprio movimento associativo. No momento, e dado o condicionalismo apontado, é à Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes que tem competido o trabalho correspondente. Esperemos pelo fim dos jogos de Atenas para ver o que acontece».

Elo: Para terminar, alguma mensagem? ...

A.N. - «Sim, um apelo aos associados e aos leitores do Elo para que acompanhem, com interesse, a participação da nossa missão em Atenas, bem como as provas dos nossos atletas. De qualquer maneira, quem quiser pode ainda acompanhar os restantes estágios de preparação, bastando telefonar para a F.P.D.D. para saber horas e locais».

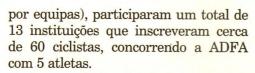


Ciclismo Deficientes participam no Grande Prémio Internacional Joaquim Gomes

Realizou-se, de 28 a 30 de Maio, o Grande Prémio Internacional de Ciclismo «Joaquim Gomes», nos concelhos alentejanos de Estremoz, Fronteira e Sousel, a contar para a Ronda Internacional e para o Campeonato de Portugal para Deficientes, em organização da Câmara Municipal de Estremoz e da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Mental (ANDDEM) e com o apoio das autarquias de Fronteira

e de Sousel e ainda da Cerci de Estremoz.

Na competição, que se disputou em quatro etapas, duas em linha e duas em contra-relógio (sendo destas últimas uma individual e outra



A prova foi apadrinhada pelo ex-ciclista Joaquim Gomes e contou para a atribuição do título nacional, servindo de apuramento para os jogos paraolímpicos 2004 a realizar em Atenas.

Campeonato do mundo de ciclismo para deficientes militares

Recorde-se que está já em preparação, para 2005, esta prova mundial, que decorrerá também em terras do Alentejo, para a qual tanto a ADFA, como as suas congéneres internacionais, serão em tempo convidadas.

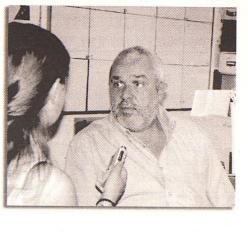
Apela-se aos nossos associados, praticantes da modalidade interessados em participar, que se manifestem junto do ELO (Farinho Lopes), no intuito de serem contactados para quando se tiverem mais informações a dar e se abrirem as inscrições.

Nota: Sendo esta secção dedicada ao desporto, talvez nesta "fase do campeonato" alguém esperasse algumas linhas sobre o EURO2004. Só que, até porque, como ex-combatentes, embora este país não nos tenha respeitado como devia, devemos nós (continuar a) respeitá-lo o suficiente para não o avaliar (apenas) sob o signo do pontapé. Tanto mais que se aparecem adivinhar no horizonte (e isto está a ser escrito em 28/06), outros desafios e outras jogadas bem mais importantes para os nossos problemas.

De qualquer maneira, num momento em que parece estar em causa a dignidade da participação portuguesa nos "Paraolímpicos de Atenas", por indeterminação de verbas prometidas, haverá que aproveitar para reflectir, por exemplo, no chamado "amor à camisola" de tantos atletas, nomeadamente do futebol, tentando traduzi-lo em euros, incluindo as verbas de que alguns certamente prescindiram em favor de nobres causas. E se o não fizeram, ainda o podem fazer, sugerindo-se doação ao próprio movimento paraolímpico...

Falando/escrevendo (mais) a sério, num país que já assistiu a várias culturas dos "F", deixando-nos quase sempre, mais ou menos, "f...", bem deveríamos aproveitar para reflectir sobre todo este assunto, questionando, de forma aberta, e sem cachecol ao pescoço, o porquê do apego do Poder, no seu mais lato sentido, englobando todas as áreas, desde as políticas, as económicas (político-económicas, claro!), às religiosas, mesmo às desportivas, a estes fenómenos de massas... e de vastos recintos, relativamente condicionados e controláveis.

Sendo razão para análise escrita mais profunda - quantos ensaios não foram já feitos e quantos mais não serão sem que alguma coisa mude... -, e recordando uma interessante série televisiva sobre coliseus/estádios, erguidos sempre com um aparente fim, mas também sempre aproveitados para outros, mais ou menos ostensivamente, em qualquer tipo de regime, fiquemo-nos por agora por esta sugestão para pensar um pouco.



ANIMAIS RAROS & INTERESSANTES



NOME CLENTIFICO: HIRUNDO RUSTICA

NO HE VULGAR:

ANDORINH DAS CHAMINES

QUANDO OS ARES ESTÃO MAUS.

MIGEA PARA HUTTO LONGE

SOLUÇÕES **HORIZONTAIS**

CIV; Aar. 9 – Al; faria; Oc. 10 - Penalti. 11 – Sela; aero. I – Maca; amor. 2 – Balizas. 3 - If; saras; cá. 4 – Sul; sir; bar. 5 - Ates; dama. 6 – Essa; aorp. 7 –Abas; área. 8 - Dos;

ate. 9 - Os; barra; ir. 10 - Campeão. 11 - Cara; arco. I - Sisa; Adão. 2 - Futebol. 3 - AB; lesas; pé. 4 - Câs; SSS; fel. 5 - Alas; cana. 6 - Iris; mira. 7 - Azar; vila. 8 - Más; doa;

5 6 7 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS

1 -Imposto; primeiro homem. 2 - Desporto. 3.- Primeiras letras; prejudicas; base. 4 – Cabelos brancos; Santíssimo Sacramento; amargor. 5 – Filas; haste. 6 – Parte do olho; visa. 7 – Má sorte; povoação . 8 – Ruins; oferece; amarre. 9 – Aqueles; travessão; seguir. 10 - O melhor. 11 - Face; porta curva.

VERTICAIS

1 - Padiola; paixão. 2 - Objectivo final (pl.). 3 - Ilha do Mediterrâneo; curas; aqui. 4 - Austral; nobre inglês; taberna. - Amarres; senhora. 6 - Catafalco; dianteira (inv.). 7 -Bordas; superfície. 8 - Contracção; cento e quatro; rio da Suíça. 9 - Outra coisa; executaria; língua provençal. 10. - castigo máximo. 11 - Arreio; prefixo de ar.

VENDA DE AUTOMÓVEIS			VENDA DE AUTOMÓVEIS			VENDA DE AUTOMÓVEIS		
y VOLKSWA	GEN		a [©] a AUD			CORSA		
MODELO	P. BASE	P.V.P	MODELO	P. BASE	P.V.P	1.0 3P 12V ESSENTIA	8.940,87	12.891,
LUPO			AUDI A2	***************************************	***************************************	1.0 5P 12V ESSENTIA	9.235,09	13.241,
1.0 Conceptine 50Cav	8.507,67	12.352,83	1.4 75 CV Atraction	14.372.53	21.973.61	1.2 3P 16V ENJOY	9.309,81	14.208,
1.4 Highline 75 Cav Cx Automatica	12.114.84	19.167,97	1.4 TDI 75 CV Atraction	15.344.87	23.461,61	1.2 5P 16V ENJOY	9.603,93	14.558,
1.2 TDI 3 Lts. 61 Cav	11.672,81	16.941,82	1.2 TDI 61 CV Atraction	18.102,81	24.701,57	1.4 3P 16V SPORT	12.143,83	18.988,
1.4 TDI 3 Lts. 75 Cav Conceptine	10.771,91	17.900,79	1.4 TDI 90 CV Advance	18.719,66	27.477,61	1.3 3P CDTI ESSENTIA	10.898,12	16.312,
POLO			AUDI A 3 GASOLINA			1.3 5P CDTI ESSENTIA	11,192,23	16.662.
.2 Conceptine 65 Cav 3P Ac	10.856.27	15.989,76	1.6 ATT 3 P	18.429.67	29.056,00	1.3 3P CDTI ENJOY	11.486,35	17.012,
1.2 Conceptine 65 Cav 5P Ac	11.105.58	16.286,44	1.6 Sport 3	20.779,22	31.777,00	1.3 5P CDTI ENJOY	11.780,47	17.362,
1.4 Highline 75 Cav 3P	12.537,68	19.671,14	2.0 Attraction 150 Cav 3 P	21.210,57	36.312,99	1.7 3P CDTI SPORT	13.097,87	23.453,
1.4 Highline 75 Cav 5P	12.916,36	20.121,77	2.0 Sport 150 Cav 3 P	23.497,13	39.034,00	ASTRA	13.077,07	20.400,
1.4 TDI Confortline75 Cav 3P Ac	13.966,08	21.701,85	2.0 TDI Attraction 140 Cav 3 P	20.652,14	35.483,00	······		
1.4 TDI Confortline 75 Cav 5P Ac	14.125,24	21.891,25	2.0 TDI Sport 140 Cav 3 P	22.938,69	38.204,00	1.4 4P SELECTION	12.813,18	20.043,
1.9 TDI Sport 100 Cav 3P	16.714,32	29.873,94	1.9 TDI Ambiente 105 Cav 3 P	19.952,61	33.906,00	1.4 5P SELECTION	12.624.10	19.818,
GOLF			1.9 Sport 105 Cav 3 P	22.239,16	36.627,00	1.7 DTI 4P SELECTION	13.749,13	24.228,
1.4 Trendline 3P 75 Cay	13.056,63	20.479,09	AUDI A4 GOSOLINA	*******************************		1.7 DTI 5P SELECTION	13.576,86	24.023,
1.4 Trendline 5P 75 Cav	13.387,54	20.908,57	1.6 102 Cav	22.329,65	33.622.01	1.7 DTI 3P SPORT	14.442,40	25.053,
1.6 Sport	19.079,29	29.797,01	1.8 163 Cav	26.657.84	40.696,00	1.7 DTI 5P SPORT	14.908,79	25.608,
1.6 Sport Cx Tiptonic	20.456,65	31.436,06	AUDI A4 GASOLEO			2.0 DTI 5P SPORT	14.935,77	28.835,
1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 3P	16.645,50	29.982,44	1.9 TDI 130 Cav cx 6	24.872,78	39.761,01	2.0 DTI 4P AUTOMATIC	13.776,11	27.455.
1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 5P	17.110,03	30.535,23	1.9 TDI 100 Cav	23.119,84	37.675,01	ASTRA CARAVAN	10.770,11	27.400.
1.9 TDI 105 Cav Cx 6V Trend Pak 5		30.612,51	2.5 TDI 163 Cav	29,408,36	51.363,01	·····	10.005.00	10.100
.9 TDI 105 Cav Trend Pak Automatic	18.551,08	32.250,08	2.5 TDI V6 quattre 180 Cav	31.831,01	54.246,01	1.2 SELECTION	12.835,02	18.403,
GOLF A 5			AUDI A4 AVAN GASOLINA	1		1.4 SELECTION	13.203.94	20.508.
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx 6 V	3P19.302,82	33.889,21	1.6 102 Cav	23.506,96	35.023,01	1.4 SPORT	14.535,87	22.093,
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx 6 V		34.442,00	1.8 163 Cav		42.097,01	1.7 DTI SELECTION	14.139,88	24.693,
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx Auto.		36.082.53	AUDI A4 AVAN GOSOLEO			1.7 DTI SPORT	15.471,82	26.278,8
GOLF VARIANTE			1.9 TDI 130 Cav Cx 6	26.050,09	41.162,00	2.0 DTI SPORT	15.498.80	29.505,
1.4 Confortline JE/AC 75 Cav	16.029,16	24.016,39	1.9 TDI 100 Cav	24.297,15	39.096,01	2.0 DTI AUTOMATICO	14.166,87	27.920,
1.9 TDI Confortline A/C 100 Cav	16.812,79	30.181,52	2.5 TDI 163 Cov	30.585,67	52.764,01	MARIVA		
1.9 TDI Confortline A/C 100 Cav Tiptro		30.773,16	2,5 TDI V6 quattro 180 Cav	33.008,36	55.647,01	1.6 ENJOY	11.486.28	20.625,
.9 TDI Sport Pacific 130 Cay Cx 6V	18.634,15	32.348,94	AUDI A6 GASOLINA			1.7 CDTI ENJOY	13.173,50	23.543,
1.9 TDI Sport Pacific 130 Cav Tiptronic		34.922,70	1.8 T 150 Cav	31.484,73	46.559.00	1.7 CDTI COSMO	13.551,65	
PASSAT			2.4 170 Cav	33.063.09	54.766,00		13.331,03	23.773,4
1.6 Confortline 102 Cav	19.204,23	30.033,66	AUDI A 6 GASOLEO			ZAFIRA		
1.9 TDI 100 Cav Confortline	19.769,93	33.819,51	1.9 TDI 130 Cav	31.935.80	48.285,00	1.6 7 LUGARES ELEGN	16.494,69	26.585,6
1.9 TDI 130 Cav Confortline Plus 03	22.195.03	36.705.38	2.5 TDI 163 Cav	33.973,07	56.914,01	2.0 DTI MONOVOLUME	16.776,11	31.025,9
.9 TDI 130 Cav Conf Plus Tiptronic	23.727,27	38.528.75	2.5 TDI quatro 180cav	37.758,78	61.419,01	2.0 DTI 7 LUGARES EL	17.977.79	32.455,9
2.0 TDI 136 Sportline	27.178,88	43.380,72	2.5 TDI Tiptronic	36.236,91	60.674,01	2.2 DTI ELEGANCE	17.948.74	34.251,
PASSAT VARIANT			AUDI A6 AVANT GASOLIN	~~~~~		VECTRA		
1.9 TDI 100 Cav Confortline	21.004,96	35.289.20	1.8 150 Cav	33.152,80	48.554,00	1.6 CONFORT 4P	16.133,34	26 155 /
1.9 TDI 130 Cav Confortlin Plus	23.430,07	38.175.08	2.4 170 Cav	34.732,00	56.752.00	1.8 GTS 5P	18.622.85	31.165,6
1.9 TDI 130 Cav Confortline Plus Tiptro		39.999,93	AUDI A 6 AVANT GASOLE	0		2.0 DTI CONFORT 4P	16.683,67	
2.0 TDI 136 Cav Sportline	28.717,36	45.211.52	1.9 TDI 130 Cav	33.604,71	50.271,00	2.2 DTI ELEGANCE		
BORA			2.5 TDI 163 Cav	35.683,15	58.949,01		18.074,79	34.401,/
1.4 75 Cav Confortline	16.501,04	24.577,94	AUDI ALLROAD QUATTRO			VECTRA CARAVAN	***************************************	
1.9 TDI 100 Cav Confortline	18.499,07	32.188,19	2.5 TDI ALLROAD 180Cav	43.248,70	67.952,01	1.8 ELEGANCE	18.975,79	
.9 TDI 100 Cav Tiptronic	19.888,97	33.842,17	2.7 T 250 CV	50.155.45	77.642.00	2.0 COMFORT	17.734,09	32.165,9
.9 TDI 130 Cav Highline Cax 6V	21.016,60	35.184,05	OPEL OPEL			2.2 ELEGANCE	19.125,21	35.651,7
.9 TDI 130 Cav Tiptronic	22.115,50	36.495,31	MODELO	P. BASE	DVD	3.0 ELEGANCE	22.684,68	48.026,0
OURAN 5 LUGARES	22.770,00	30.170,01	AGILA	r. DAJE	P.V.P	SIGNUM		
.9 TDI 100 Cav Trendline	20.446,46	34.564,13	***************************************	7 210 70	10.061.00	1.8 5 PORTAS	20 400 14	33 300 .
2.0 TDI 136 Cav Tendline	21.697,51	36.797,44	1.0 12V 3P ESSENTA	7.310,72	10.951,83		20.400,16	33.280,7
2.0 TDI 136 Cav 7 Lugares			1.2 16 V 5P ENJOY	7.797,21	12.408,58	2.2 5P DTR 125 CAV	20.553,79	
IDI 100 Cav / Lugules	22.416,29	36.908.23	1.3 CDTI ENJOY 5 P	7.049,38	14.112,66	3.0 5P DT 177 CAV	24.109,05	49.721.

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: BMW, Ford, Citroen, Mercedes, Honda, Skoda e Seat. Estas informações/vendas são tratadas através de Alberto Pinto, nas horas de expediente, das 10h00 às 14h00 pelos telefones 21 751 26 40, 21 751 26 00, 21 751 26 02 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 21 859 50 16 ou 91 618 65 40.

Benefícios para associados

A ADFA, através da Delegação de Famalicão e do Núcleo de Leiria, celebrou alguns protocolos para prestação de serviços e descontos aos associados, familiares e funcionários.

A Clipóvoa - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., de Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim, presta serviços de ambulatório, internamento e bloco operatório em todos os seus hospitais e ambulatórios, com desconto de dez por cento sobre a tabela em vigor (excepto nas ressonâncias magnéticas, tomografia axial computadorizada (TAC), farmácia, armazém geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela clínica).

Atendimento na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13, Vila Meã), em Amarante (Edifício Golfinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61/85).

A Clínica Médico-Cirúrgica de Santa Tecla pratica um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços, no atendimento de clínica geral, quartos, enfermarias, salas de bloco operatório e partos e unidade de vigilância intensiva, medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico, radiologia convencional, ecografía e osteodensitometria óssea.

O Hospital da Trofa presta, aos associados, às suas esposas, pais, filhos, genros/noras e netos, e aos funcionários da ADFA, cônjuges e filhos, "em termos de relacionamento preferencial e em condições economicamente mais favoráveis", serviços de consulta externa, urgência, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, fisioterapia, internamento e de blocos operatório e de partos, com um desconto de 15 por cento.

O acordo é extensível à Portoclínica, na Av. Fernão de Magalhães, Estádio das Antas, Porto.

O médico dentista Luís Claro, em Famalicão, efectua um desconto de dez por cento (nas consultas e tratamentos dentários) e de cinco por cento (em trabalhos de laboratório), aos associados e familiares com direito a ADM (com cartão de associado do titular e cartão de beneficiário das ADM).

A Ouroarte, de Famalicão, efectua um desconto de 15 por cento em armações, lentes e artigos de óptica.

A Optivisão - Óptica, Serviços e Investimento, S.A., atribui aos associados, familiares e funcionários descontos na aquisição de óculos graduados (aros e lentes), 20 por cento; lentes de contacto e óculos de sol, 15 por cento; outro material óptico, dez por cento; exames visuais, 20 por cento e prioridade na marcação. Na adaptação de lentes de contacto, oferta dos primeiros produtos de conservação, manutenção e esterilização de lentes, quando necessário.

Possibilidade de aquisição dos produtos (independentemento dos respectivos descontos) a crédito, em suaves prestações.

Nota: nos acordos com a Clipóvoa, Clínica de Santa Tecla e Hospital da Trofa é necessário cartão de assistência médica próprio, a solicitar pela Sede, delegações ou núcleos à Delegação de Famalicão.

Nos acordos com o dentista, com o oculista Ouroarte e com Optivisão, basta apresentar o cartão de associado com quotas em

A IMAGRAM - Laboratório de Imagiologia da Marinha Grande, Lda presta serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Sede da Delegação de Coimbra.

A Rosóptica - Óptica Médica, Lda, de Leiria, presta serviços aos associados, cônjuges e aos filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA, com 20 por cento de desconto nos artigos (lentes e armações).

A Freire, Meireles & Parente, Lda presta os seus serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, desde que estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Delegação de Coimbra.



porrada!...

O problema são os tais...

eterminado sec-

tor da comunidade associativa,
na ânsia de salvaguardar interesses e
defender tutores, proclamam em
reuniões de surdina as suas razões
e atacam quem os não bajula nem
se rende por uma cerveja, chamando-lhes tudo, carimbando os de que
não gostam, como se estes fossem
todos dignitários psiquiátricos precisando de ser tratados mesmo à

Parlamentares do escuro que não são flores exóticas de crescimento espontâneo no arquipélago de que se julgam reis e senhores...

São o reflexo visível, sub-produtos do paradigma político-associativo, uns quantos que passaram pelo trono nos últimos anos.

Pelotão de obedientes seguidores, com os seus bizarros comportamentos e bombásticas-artesanais tiradas de chavões desgastados, só existem porque uma corte de bobos que lhes confere a importância que não têm e alimentam caprichos na ânsia de proventos...

Côrte que não está sedeada num local só!...

Porque não são os lambe botas da casa que existem por todo o lado e que os comandantes de grupo facilmente podem descartar. (Porque nada têm para dar), que preocupam.

O problema são os tais. Os que se dizem de cá, que ocupam lugares de relevo na hierarquia.

E que nem sequer parecem perceber o papel que lhes está destinado. E que, como se tem revelado em determinados momentos e situações, são capazes de todas as contradições e dos mais surrealistas desconchavos.

A verdade é que certos personagens, perturbados ou não, têm conseguido o que querem, inclusive, tentar humilhar e desacreditar alguns que se lhes opõem. E não poucos negam vassalagem.

Nem sequer os agora assanhados justiceiros que acabam por oferecer de bandeja, convenientes razões, condimentadas, bem estruturadas cozinhas, oferecendo lautos acepipes e que alguém muito agradece, e que por tal não se percebe bem do que se queixam afinal.

Os que agora privilegiam o desmantelamento do edifício, sombra dos que eventualmente sofrem, são pais naturais da criança que à força querem parir. Não vale a pena responsabilizar terceiros.

E são eles que camufladamente embrulhados em chavões de retórica a avulso, com pompa e circunstância, rastejam à cata de beija mão em troco de lata luzidia não abdicando do complexo, clamando privilégios que tentam provar não querer!...

Tornaram-se alguns, especialistas de invulgar qualidade em enganar papalvos de memória ressequida. Já se permite até, com delicioso sadismo, levá-los a vergarem-se em continência e mostrar grande admiração pelas invulgares qualidades de chefia. E se os cortesãos são tão estúpidos que não percebem o logro, o problema não é de um ou do outro lado, mas de todos...

Pelos resultados que se vão obtendo e pela forma como se observam as manobras e se cumprimentam apoiantes e pseudo adversários, são realmente gente de futuro e êxito garantido, denotando hábil poder de manipulação, considerando as circunstâncias, eficiência topo de gama!...

Revista de Imprensa

Paralímpicos sem dinheiro

"A participação dos atletas portugueses com deficiência nos Jogos Paralímpicos - Atenas 2004 está em risco de não acontecer. Tudo porque até hoje não foram disponibilizadas as verbas necessárias a garantir a presença lusa. Mais grave ainda: o Estado ainda não pagou os estágios de preparação dos atletas."

 $www.correio manha.pt,\,2004-06-18$

Ministro não explica negócio das OGMA aos deputados

"O ministro de Estado e da Defesa, Paulo Portas, foi ontem à Assembleia da República para uma audição na Comissão Parlamentar de Defesa em que a privatização das OGMA (Oficinas Gerais de Material Aeronáutico), recentemente anunciada pelo Governo, esteve em cima da mesa. Mas Paulo Portas não esclareceu por enquanto os deputados quanto ao negócio que será desenvolvido até final deste ano."

Diário de Notícias, 2004-06-23

NATO protege-se do terrorismo

"A NATO está a estudar formas de neutralizar armas de destruição em massa e proteger aviões e navios de possíveis ataques terroristas. Esta pesquisa faz parte de um programa de defesa antiterrorista que tem vindo a ser desenvolvido por aquela organização e deverá ser formalmente adoptado pela próxima cimeira da Aliança, que se realiza em Istambul nos próximos dias 28 e 29 deste mês."

Diário de Notícias, 2004-06-24

Exército treina o que não pode fazer

"A Procuradoria-Geral da República (PGR) entende que a defesa militar de Portugal poderá envolver uma componente interna, dirigida «à estrita protecção» dos bens jurídicos nacionais dentro do espaço físico do território português. Ora o Exército simulou casos em que os seus militares tinham de «atacar» (em antecipação) locais onde se encontravam células terroristas a preparar um ataque – o que é uma operação ofensiva, de âmbito anti-terrorista e não juridicamente prevista.

Embora reconhecendo o facto, o Exército explica ser necessário «treinar todas» as situações."

Diário de Notícias, 2004-06-24

mento do edificio, sombra de gama:...

Obrigado ELO!

Sendo "órfão" de unidade, dado ter ido para Angola em rendição individual e para a guarnição local, já há anos vinha tentando encontrar quer o Batalhão metropolitano a que meu pelotão estivera adido, quer a Companhia de Engenharia a que, na mesma altura e no mesmo sub-sector, tantas vezes dera escolta nos seus trabalhos. Até que...

Percorro o "Ponto de encontro" do ELO de Junho com toda a atenção, como certamente o fazem tantos dos leitores ex-combatentes. E eis senão que... lá está: Companhia de Engenharia 814, almoço dia 12, em Santarém! Tomo nota do contacto para falar mais tarde e continuo. E quase a seguir... Batalhão de Caçadores 554... bolas, convívio também no dia 12! Que raio de coincidência, 38 anos depois, p...! Mas... é em Pombal, relativamente perto por auto-estrada! Faço os dois contactos... e está combinado, almoço com uns e café com outros.

E em 12 de Junho tenho um dia histórico, no duplo reencontro com vivências tão extraordinárias e tão intensas, no recordar de momentos que nunca se nos poderão sair da memória e de situações que nos moldaram, queiramos esquecer/fingir ou não, o sentir e olhar o Mundo.

Tu és... não, não pode ser! E tu, lembras-te de..., do...? É um desenrolar de emoções sem fim, as fotografias de permeio... tão diferentes que alguns estão... também os que já cá não estão! E quase sem conseguir largar uns, encho o carro de mensagens e de abraços para outros, que os quilómetros que agora nos separavam tinham sido apenas metros quando havíamos estado todos juntos nesse portentoso Maiombe e nesse já tão longínquo 65/66, agora tão perto na camaradagem revivida.

Obrigado ELO!

José Vasconcelos

PONTO DE ENCONTRO

"Na nemembro periódico de ex-cambalentes, a par do forte sentimentifimendiria que os une em torno de um período marcunte das suas vidas, e ocramento das dos seus próximos, a reafirmação de uma solidariedade que avuda é a forza de uma geração".

JULHO

DIA 3

Companhia de Caçadores 1642 (Angola 1967/69) Convívio em Meda. Contactos: Lemos: tlf. 278821142

32.ª Companhia de Comandos (Moçambique) Convívio na Covilhã. Contactos: Carlos Martins: tlf. 275962090 - tm. 962638500

DIA 4

Batalhão de Artilharia 701 39.º convívio, em Braga. Para mais informações contactar: Emídio Soares: tlf. 229 516 931

Batalhão de Artilharia 6220 (Angola - Cabinda) 1.º almoço/convívio no Cartaxo. Contacto: Correia: tm. 962 344 473 - tlf. 219 161 533

DIA 10

Companhia de Caçadores – "Batalhão do aço" (Angola 1961/63) 5.º almoço/convívio em Tomar. Contactos: tm. 963 321 504 - tlf. 240 312 070

Batalhão 400 (Angola 1962/65) Convívio em Ponte de Lima. Contactos: tm. 917 033 592 - tlf. 219 563 180

Companhia de Cavalaria 8350 - "Piratas de Guileje" (Guiné 1972/74). Convívio na Maia. Contacto: Carvalho (ex-furriel op. esp.): tm. 968 344 188

DIA 11

Pelotão de Morteiros 30/28 Reunião em Lousada. Contactar: tlf. 255 814 718

Companhia de Artilharia 7251 (Moçambique) Encontro anual na Vila das Aves (Santo Tirso). Contacto: Leandro: tm. 964 273

DIA 23

Ex-combatentes da Golegã Pelas 21 horas, realiza-se um colóquio sobre a "Guerra Colonial e o Stress de Guerra" no Auditório Eng.º Ricardo Magalhães, no edificio da Equuspolis. Informações: tlf. 213 808 000

DIA 31

968 928 010

Pelotão de Artilharia Antiaérea 957 (Angola - Cabinda - 1964/66) 1.º convívio no Quartel de Queluz. Contacto: Gustavo Santos: tm.

CCS 455 – "Os Falcões" Convívio em Mira. Contacto: Ribeiro: tlf. 231 455 515

Nota: conforme sugestão de um nosso leitor, imediatamente aceite e acarinhada pela Redacção, abre-se um novo espaço no "Ponto de encontro", o qual desde já está à disposição dos interessados:

PROCURAM-SE...

Companhia de Artilharia 1802 (Guiné 1967/69) – Venâncio António Ramalho procura camaradas que com ele estiveram, pedindo para o contactarem para o telefone 285 252 110.

Elo em casa

Manter as quotas em dia é
evitar contratempos no
recebimento do ELO.
Regularize as suas quotas
na secretaria da sua delegação
ou da Sede Nacional.





Director: Sérgio Azougado Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600-560 - Lisboa Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610

E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com





ISLA e ADFA organizam em Novembro

Congresso Internacional sobre Stress Pós-Traumático

Conforme anunciado já no ELO de Março passado, e no seguimento da assinatura de um protocolo de cooperação entre a ADFA e o ISLA, a nossa Associação e a Unidade de Investigação e Intervenção em Psicologia daquele Instituto (UNIIPSI-ISLA Leiria), estão a organizar um congresso internacional sobre stress pós-traumático, a realizar nos dias 10, 11 e 12 de Novembro deste ano, no auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), em Leiria, destinando-se a profissionais das mais diversas áreas e contextos.

Tendo como objectivo "promover a discussão e a partilha de experiências entre participantes, prelectores e conferencistas nacionais e estrangeiros", proporcionando a todos os interessados "um programa de carácter inovador e de grande valia técnica", e contribuindo também "para a apresentação, divulgação e debate de temáticas que, de uma forma objectiva, se enquadrem no âmbito de uma desordem psicológica que afecta actualmente inúmeras pessoas em todo o mundo", este congresso irá centrar-se sobre o tema genérico "Modelos, abordagens & práticas", incidindo em áreas tão específicas como:

- "Dados estatísticos e epidemiológicos referentes à Perturbação de Stress Pós--Traumático (PSPT)";
- "Avaliação da Rede Nacional de Apoio e

Intervenção na PSPT";

- "Fundamentos e pesquisas sobre a PSPT";
- "Terapias, intervenções e bases explicativas da PSPT" e
- "PSPT e família".

Entretanto, a comissão organizadora sugere, desde já, o envio de propostas de participação, quer no âmbito empírico ou teórico, de revisão de investigação, ou ainda, de trabalhos de curso (a data limite para o envio dos respectivos resumos é 30 de Julho), podendo as intervenções dos autores assumir os seguintes formatos:

- palestras,
- pósteres,
- mesas redondas,
- simpósios e
- workshops.

As inscrições, limitadas a 300, para participar no Congresso já se encontram abertas, aos seguintes preços: até 30 de Julho, estudantes – 15

euros e profissionais – 45 euros; após esta data, estudantes – 45 euros e profissionais – 75 euros (os estudantes deverão enviar o respectivo comprovativo conjuntamente com a ficha de inscrição). Todos os contactos deverão ser feitos para:

Congresso Internacional Auditório da ESTG - Escola Superior de Tecnología e Gestão 10, 11 e 12 de Novembro 2004

> ADFA - Núcleo de Leiria, Rua de Tomar, n.º 89 - Urbanização Encosta, Lote 2 - Bloco A - 2.º, Loja 7, 2410-187 Leiria.

Tel./Fax: 244 82 35 21 E-mail: adfaleiria@sapo.pt

Última hora:

Chama-se a atenção de associados e de ex-combatentes de que devem ir consultando, a partir de agora, a página da net da ADFA:

www.adfa-portugal.com

dado se prever a saída, muito em breve, da regulamentação da Lei 9/2002

Nota de redacção: embora a importância do documento referido, entendeu-se não adiar a saída deste Exo devido à necessidade de, atempadamente, noticiar actividades associativas.

